

CURSO DE TEOLOGIA

JOÃO PAULO BARBOSA MANSO

FAZENDA DA ESPERANÇA: RECUPERAÇÃO E BUSCA DE SENTIDO

QUIXADÁ 2017

João Paulo Barbosa Manso

FAZENDA DA ESPERANÇA: RECUPERAÇÃO E BUSCA DE SENTIDO

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Teologia do Centro Universitário Católica de Quixadá, para a obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Prof. Me. Marlene Gomes Guerreiro

QUIXADÁ 2017

João Paulo Barbosa Manso

FAZENDA DA ESPERANÇA: RECUPERAÇÃO E BUSCA DE SENTIDO

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Teologia do Centro Universitário Católica de Quixadá, para a obtenção do grau de bacharel.

Aprovada em 11/10/2017

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Marlene Gomes Guerreiro

Orientadora

Profa. Dra. Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro

Membro

Prof. Dr. Edilberto Cavalcante Reis

Membro

Aos meus familiares, que sempre me ajudam em tudo. Estão sempre presentes, mesmo não fisicamente, mas pelas orações.

Aos acolhidos das várias Fazendas da Esperança, que lutam e buscam o sentido de suas vidas, para serem homens novos, tornam-se exemplo de superação para tantos que conhecem seus testemunhos. A todos os que buscam o sentido de suas vidas. Àqueles que se decidem a iniciar esse caminho enfrentando todo tipo de adversidade, principalmente aqueles que vivenciam o sofrimento.

AGRADECIMENTOS

Gratidão é um sentimento que brota do coração daquele que reconhece, que sozinho não vai longe, que necessita da ajuda do outro. É o sentimento de quem valoriza a ajuda que recebe do outro.

Por isso, agradeço imensamente a Deus, que me deu a vida e me dotou de fé e razão. E a cada dia com sua misericórdia me faz perceber como sou amado por Ele em todos os momentos de minha vida.

Aos meus pais que me trouxeram ao mundo, e dentro de suas possibilidades me educaram e me formaram para ser alguém na vida. Aos meus familiares por serem presença e apoio, porto seguro na minha vida.

Meus agradecimentos à Fazenda da Esperança, nos seus Fundadores: Frei Hans Stapel, Nelson Giovanelli, Lucilene Rosendo e Iraci Leite. Pelo "sim" de vocês Deus fez uma obra maravilhosa, que eu tive oportunidade de conhecer e conviver com os acolhidos, onde pude fazer a experiência concreta da Palavra de Deus e da vivência do amor. O tempo que estive com vocês me ajudou muito no meu processo de conversão.

Agradeço muitíssimo à Diocese de Quixadá, na pessoa de sua Exª Revma. Dom Angelo Pignoli, por ter me acolhido nesta Diocese. Pelo seu cuidado especial com as vocações ao ministério ordenado, e exemplo de Pastor. Também à Equipe de Formação, na pessoa dos Revmo. Pe Francisco Otavio, e Pe. Pablo, por seus exemplos de vida, zelo e cuidado com os seminaristas da Diocese de Quixadá. Aos seminaristas da Diocese de Quixadá, a quem estou aprendendo a amar como irmãos. Obrigado a todos por me acolherem tão bem entre vocês, que nossa fraternidade cresça sempre mais.

E ao Pe. Edilberto, por ser meu irmão mais velho e pai espiritual. Seu carinho e amizade me ajudam muito, guardarei para sempre seus conselhos. E por me presentear com o tema para este trabalho. Graças a você, foi possível construir esse trabalho de conclusão.

Por fim, a minha orientadora Prof^a Me. Marlene, que me muito me ajudou a construir este trabalho. Obrigado por me apresentar a Logoterapia. E por demonstrar tanto amor para com a Teologia, seu exemplo me ajuda a tratar com zelo e amor os estudos.

Encontrei o sentido de minha vida ajudando os demais a encontrarem em suas vidas um significado. Viktor Frankl

RESUMO

A Logoterapia é uma análise existencial criada por Viktor Frankl. Ela tem como objetivo ajudar as pessoas a buscarem o sentido de suas vidas. E uma vez encontrando o sentido, elas podem superar qualquer dificuldade na vida. Já a Doutrina Social da Igreja Católica é um conjunto de ensinamentos do Magistério da Igreja, que visam a promoção da dignidade da pessoa humana de forma integral, à luz do evangelho. Este trabalho pretende, assim, apresentar o método de recuperação da Fazenda da Esperança que é uma comunidade terapêutica, onde acolhe pessoas para o tratamento da dependência química. O seu método de recuperação é baseado em um tripé: trabalho, espiritualidade e convivência. Este método auxilia cada acolhido na recuperação da dependência química, apresentando um novo estilo de vida a ser adquirido pelos acolhidos, para assim transformar suas vidas. E como este método se relaciona com os elementos da Logoterapia e da Doutrina Social da Igreja Católica. E por meio da pesquisa de campo, apresentar relatos de jovens que vivenciaram o período de recuperação, atualmente estando em sobriedade, e como eles enfrentam os desafios do dia a dia. Tendo como fundamentação teórica, textos do padre César Alberto do Santos e Evilázio Vieira, que tratam sobre a história e método da Fazenda da Esperança. Viktor Frankl, e um dos seus grandes comentadores no Brasil, o Thiago Aquino, que trata sobre a Logoterapia. Os documentos do Vaticano II, e os Papas João Paulo II, Bento XVI, e Francisco, que tratam sobre a Doutrina Social da Igreja.

Palavras-chave: Logoterapia. Busca de sentido. Doutrina Social da Igreja Católica.

ABSTRACT

Logotherapy is an existential analysis created by Viktor Frankl. It aims to help people seek the meaning of their lives. And once you find meaning, they can overcome any difficulty in life. Already the Social Doctrine of the Catholic Church, it is a set of teachings of the Magisterium of the Church that aim at the promotion of the dignity of the human person in an integral way, in the light of the gospel. This work intends to present the recovery method of Farm of Hope which is a therapeutic community where it welcomes people to the treatment of chemical dependence. Your recovery method is based on a tripod: work, spirituality and coexistence. This method assists each host in the recovery of chemical dependence, presented a new lifestyle to be acquired by the welcome, to transform their lives. And how is this method related to the elements of Logotherapy and Social Doctrine of the Catholic Church. And through the field research, present reports of young people who have experienced the recovery period, currently being sober, and how they face the challenges of everyday life. Based on a theoretical basis, texts by Father César Alberto do Santos and Evilázio Vieira, which deal with the history and method of the Farm of Hope. Viktor Frankl, and one of his great commentators in Brazil, Thiago Aquino, which deals with Logotherapy. The documents of Vatican II, and the Popes John Paul II, Benedict XVI, and Francis, which deal with the Social Doctrine of the Church.

Keywords: Logotherapy. Search for meaning. Social Doctrine of the Catholic Church.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. EXIGÊNCIAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO E A FAZENDA	DA
ESPERANÇA COMO RESPOSTA	13
2.1. O NASCIMENTO DA FAZENDA DA ESPERANÇA	13
2.2. UMA FESTA NA <i>ESQUINA</i>	17
2.3. O PEDIDO DE AJUDA	18
2.4. DA <i>ESQUINA</i> PARA A CASA	21
2.5. DA CASA PARA A FAZENDA	22
2.6. O CHAMADO PARA ELAS	23
2.7. O ILUSTRE VISITANTE	26
3. RECUPERAÇÃO E BUSCA DE SENTIDO	29
3.1. METÓDO DE RECUPERAÇÃO	29
3.1.1. O Trabalho	29
3.1.2. A Espiritualidade	31
3.1.3. A Convivência	35
3.2. A LOGOTERAPIA	36
3.3. RECUPERAÇÃO ATRAVÉS DA BUSCA DE SENTIDO	38
3.4. A FAZENDA DA ESPERANÇA E A DOUTRINA SOCIAL DA IGE	REJA
CATÓLICA	41
4. A SAÍDA DAS PERIFERIAS EXISTENCIAIS	46
4.1. EFEITO DA RECUPERAÇÃO NAS FAMÍLIAS	47
4.2. ASSUMIR A VIDA "FORA" DA FAZENDA	50
4.2.1 Grupo Esperança Viva – GEV	51
4.3. CONVERSÕES	52
4.4. CONSAGRAÇÃO	54
4.5. IDE POR TODO O MUNDO EMBAIXADORES DA ESPERANÇA	56
5. CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS	62

1 INTRODUÇÃO

A Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica¹ que surgiu em Guaratinguetá – SP, quando um jovem, que fazia parte de um grupo que consumiam e comercializavam drogas, depois de perceber o quanto sofria, pede ajuda para sair da vida de sofrimento, causado pela dependência química. O programa de recuperação tem duração de doze meses, e tem como base um tripé: trabalho, espiritualidade e convivência. Onde juntamente com a vivência diária da Palavra de Deus, é um convite aos acolhidos na comunidade, para que eles encontrem o sentido da vida. Mesmo estando numa situação limite: a dependência química.

A Logoterapia é uma análise existencial, criada por Viktor Frankl². Seu objetivo é auxiliar as pessoas na busca pelo sentido da vida. Da mesma forma, como é feito na Fazenda da Esperança, onde cada acolhido deve ele mesmo, superando suas dificuldades pessoais, e assim encontrar o sentido da vida, e transcender a dependência química. Embora, ela não seja o real problema, mas sim a consequência do vazio existencial, junto com a violência e o suicídio. Também em consonância, com o que é dito pelos fundadores da Fazenda da Esperança, Frankl afirma que é possível a pessoa humana encontrar o sentido da vida, mesmo diante de situações limites que lhe causam sofrimento (FRANKL, 1991, p. 8).

A Fazenda da Esperança, além de ser uma comunidade terapêutica, também possui um caráter religioso – católico. E por isso, em seu programa de recuperação, serve também como método de evangelização. Respeitando aqueles que não são católicos, ou não professam um credo religioso. Contudo, convida-os a vivenciarem a regra de ouro, que é a base para a fraternidade universal e sociabilidade entre os povos: agir com o outro, como gostaria que fosse feito a si. Tal regra também está presente no evangelho. Por isso, mesmo não sendo religioso, não há desculpa para

. .

¹ São instituições privadas, sem fins lucrativos e financiadas em parte, pelo poder público, ou pela família do acolhido. Oferecem, gratuitamente, acolhimento para pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de drogas. São abertas, de adesão exclusivamente voluntária, voltadas a pessoas que desejam e necessitam de um espaço protegido, em ambiente residencial, para auxiliar na recuperação da dependência à droga. O tempo de "internação" pode durar 12 meses. Fonte: www.febract.org.br

² Viktor Emil Frankl (1905-1997), embora sendo médico, psiquiatra, neurologista e doutor em filosofia, fundou uma teoria que influenciou vários campos de conhecimento: a logoterapia e análise existencial. Sua visão de homem e de mundo abarcou tanto a filosofia e a teologia quanto a psicologia, a sociologia e a educação, enfim, quase todas as ciências do espírito. (*geistwissenchaft*). (AQUINO, 2013, p. 13)

não vivenciar a fraternidade e os valores fundamentados no evangelho. A Fazenda, em sua ação evangelizadora, está apoiada pela Doutrina Social da Igreja Católica, que consiste num conjunto de ensinamento do Magistério da Igreja Católica, que ilumina a realidade social, e apresenta como o evangelho pode ser aplicado nos diversos âmbitos da sociedade.

Um dos grandes problemas de nosso tempo é a dependência química, ela constitui uma verdadeira *pandemia*, presente em centros urbanos e também comunidades do interior. Diante de tal problemática, não podemos perder a esperança. Vemos, que várias iniciativas vêm sendo tomadas, seja por parte dos poderes públicos, seja por iniciativa privada. Este trabalho, destaca assim, uma iniciativa privada, que surgiu há mais de trinta anos, e com o seu método vem ajudando centenas de jovens a encontrarem o caminho de recuperação, através da busca do sentido da vida. Por isso, este trabalho é um olhar teológico sobre o método da Fazenda da Esperança, e também como em seu programa de recuperação, a Fazenda usa de elementos da Logoterapia, e a Doutrina Social da Igreja.

Por tanto, além da pesquisa bibliográfica e documental, que serviram de base, também consta neste trabalho, a pesquisa de campo. Em que foram entrevistados quatro jovens no período de julho de 2017. Eles vivenciaram o programa de recuperação da Fazenda da Esperança, os doze meses. Hoje estão em sobriedade e vivem bem em sociedade *fora da Fazenda*³ assumindo seus compromissos de trabalho, estudo, etc. Para realizar tal pesquisa de campo, fez-se necessário submeter a pesquisa ao Conselho de Ética da Unicatólica, obtendo a aprovação no dia 14 de junho de 2017, com o número do parecer 2.120.843.

Na primeira parte deste trabalho, apresentaremos os pontos mais importantes da história da Fazenda da Esperança, que nasceu em meados dos anos 1980. Porque seu método de recuperação não foi pensado e elaborado de forma sistemática como está hoje, mas foi aos poucos surgindo concomitantemente com o desenvolvimento da Fazenda da Esperança, desde à *Esquina* até a visita do Papa Bento XVI em maio de 2007.

³ Expressão comumente usada pelos acolhidos para designar a vida fora da comunidade da Fazenda, isto é, o convívio familiar e social.

Na segunda parte, abordaremos de forma mais específica o tripé: trabalho, espiritualidade e convivência. Também faremos uma breve apresentação da Logoterapia e suas ideias principais. E demonstrar como no programa de recuperação da Fazenda são trabalhados os elementos básicos da Logoterapia. Ainda nesta segunda parte, serão apresentados alguns princípios da Doutrina Social da Igreja Católica, e como no programa de recuperação da Fazenda, eles são vivenciados.

Por fim, a terceira parte traz as entrevistas com os jovens que vivenciaram os doze meses como acolhidos na Fazenda da Esperança. Como o método de recuperação foi vivenciado por eles e seus familiares. Quais os desafios enfrentados por eles hoje. E como vivem em sociedade com o que aprenderam na Comunidade. O objetivo principal da Comunidade é fazer com que cada acolhido encontre o sentido de sua vida, para assim superar a situação da dependência química. E posteriormente, vivendo fora da Fazenda, concluído os doze meses, ele não recaia de novo no uso de drogas. Porque, a dinâmica foca na mudança de vida, e não simplesmente o abster-se do uso.

2. EXIGÊNCIAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO E A FAZENDA DA ESPERANÇA COMO RESPOSTA AOS PROBLEMAS DE HOJE

A problemática da dependência química é algo bem presente em nossa realidade. Vemos crescer nas cidades grandes, espaços onde pessoas se reúnem com o objetivo de consumir drogas ilícitas, de fugir de casa, ou mesmo porque foram colocados para fora de casa pelos familiares. Os índices de violência também ligados às drogas têm aumentando, isso por conta do tráfico de drogas ou, até mesmo, por aqueles que recorrem ao crime para poder alimentar o vício. É uma época onde muitos, por não encontrarem a cura para dependência, acabam também cometendo suicídio, movidos pelo desespero, pela falta de esperança.

Contudo, devemos olhar a nossa realidade e perceber não apenas os sinais de morte, que se fazem presente, mas também, perceber que há sinais de esperança, onde pessoas que caíram na dependência química, encontram a recuperação e servem de testemunhos para que outros possam fazer a mesma experiência. E, graças a força do Evangelho, as pessoas são restauradas de forma integral (Gaudium et Spes, 2007, n.3). Dentre as várias iniciativas de nosso tempo de luta para resgatar pessoas da dependência química, apresentaremos a Fazenda da Esperança, como uma resposta a essa problemática. Veremos a história de seu surgimento e os principais elementos que formam o seu método de recuperação.

2.1 O NASCIMENTO DA FAZENDA DA ESPERANÇA

A Fazenda da Esperança não surgiu como uma comunidade terapêutica desde o início. Na verdade, esse não era o objetivo primeiro. Para entender o método usado e o *modus vivendi*, faz-se necessário apresentar como seus Fundadores foram deixando-se conduzir por Deus e construindo junto com Ele sua Obra.

A cidade de Guarantiguetá – SP, é conhecida por ser a terra natal do primeiro santo brasileiro, Santo Frei Galvão. A cidade fica vizinha também ao Santuário Nacional da Nossa Senhora da Conceição Aparecida. É Neste contexto religioso que

se desenvolve a história da Obra que já conta com mais de cem unidades de acolhida para jovens, na recuperação da dependência química e que tem um olhar especial da Mãe Aparecida, como bem lembrou o Papa Bento XVI, quando esteve na Fazenda-Mãe: "A proximidade do Santuário de Aparecida nos assegura que a Fazenda da Esperança nasceu sob as suas bênçãos e o seu olhar maternal" (BENTO XVI, 2007, n. 6). É sob o olhar maternal de Maria, que na Paróquia Nossa Senhora da Glória se desenvolveu uma Obra Social, que tem o mesmo nome e que tinha como papel fundamental a ajuda aos pobres e carentes da cidade. Estamos no início dos anos 1980, com a chegada do Frei Hans Stapel OFM⁴, esse trabalho foi ampliado (SANTOS, 2014(a), p. 33-34), passando também a acolher famílias de migrantes, vindos principalmente da região Nordeste.

Conforme a Obra Social Nossa Senhora da Glória crescia, aumentava também o número dos seus voluntários, que percebendo no Frei Hans um "jeito novo" de ser padre, sentiam-se tocados para ajudá-lo nos trabalhos religiosos da Paróquia, e também no serviço social (SANTOS, 2014(a), p. 40-41). Desse grupo, destacaremos duas pessoas que terão uma grande importância para o surgimento da Fazenda da Esperança: Nelson Rosendo e Iraci Leite, que juntamente com o Frei Hans fundaram a Fazenda da Esperança.

Nelson Giovanelli Rosendo dos Santos⁵ era um desses jovens que na época ajudavam o Frei Hans nos trabalhos da Paróquia e que também estava encantado com a forma que o frei Hans falava das experiências vividas com o Evangelho. Ele geralmente partilhava nas homilias. E, certa vez, tocado pelo exemplo de vida do Frei, Nelson também desejou colocar a palavra do Evangelho em prática⁶. Passando por uma esquina, viu alguns jovens que se drogavam. Ele relata, assim, como foi a experiência:

_

⁴ Frade da Ordem dos Franciscanos Menores.

⁵ Todas as informações históricas usadas na construção deste capítulo, encontram-se no livro Já aconteceu... e se espalhou: a história, o carisma e a espiritualidade da Fazenda da Esperança. de César Alberto do Santos. (2014). Como também no site www.fazenda.org.bg ⁶ Prática comum para os membros do Movimento dos Focolares, fundado por Chiara Lubich em 1943 em Trento, na Itália. E até hoje é um dos instrumentos da Espiritualidade Coletiva. Posteriormente foi também absorvido pela Fazenda e hoje também é uma prática comum onde cada um tem uma frase ou trecho do evangelho do dia para ser colocado em prática, isto é, ser vivido como ato concreto de positivo para o próximo. Na linguagem do Movimento, colocar o evangelho em prática com um ato de amor concreto.

Todos os dias, no caminho do trabalho, eu passava por uma Esquina onde se vendiam drogas. Aqueles jovens que a frequentavam chamaram minha atenção. Lembrei-me então de uma frase da carta aos Coríntios: "Para os fracos, fiz-me fraco, a fim de ganhar os fracos (1Cor 9,22)". A frase ficou dentro de mim (SANTOS, 2014(a), p. 52).

Nelson sentiu o desejo de se aproximar dos jovens pela motivação da Palavra, mas não poderia fazê-lo com discursos moralistas, pedindo que eles mudassem de vida, convertessem ou parassem de usar drogas... Isso certamente seria um empecilho para se aproximar deles e ganhá-los para Cristo. Ele deveria seguir o que Paulo diz na citação bíblica que o inspirou "ser fraco com os fracos" (1Cor 9,22). Isso, porém não significava que ele deveria se tornar um dependente químico, pois se tornaria um problema pior e desvirtuaria o objetivo primeiro da aproximação. Foi aí que ele teve uma ideia, percebeu que um deles sabia fazer pulseira com fios e resolveu se aproximar:

[...] detive-me com um deles e deixei que me mostrasse como ele trançava pulseiras que vendia por lá. O rapaz percebeu que eu me interessava por ele e começou a contar toda a sua vida. No fim ele me disse "Pela primeira vez, encontrei um amigo de verdade" (SANTOS, 2014(a), p. 53).

O simples fato de estar com um deles e se interessar pela vida do jovem, fez com eles construíssem um relacionamento. O ponto de venda e consumo de drogas passou a ser também um ponto de encontro de amigos. Assim Deus preparava o espaço com a abertura dos corações para poder se cumprir sua Palavra que diz: "[...] para ganhar os fracos" (1Cor 9,22). Isso ocorreu porque Nelson não usou de um discurso de convite à conversão logo de início, mas se fez um com ele, mostrou interesse. O resultado ele mesmo nos conta:

No caminho para casa, senti uma alegria como raras vezes havia sentido na vida. Nos dias que se seguiram, conheci através do meu novo amigo toda a sua gangue. Aos poucos foi desenvolvendo-se um relacionamento de mútuo respeito e confiança... (SANTOS, 2014(a), p. 53).

E, assim, Nelson foi conhecendo todos os que frequentavam a *Esquina*⁷. São eles: Ademir (o jovem com quem Nelson teve o primeiro contato), "Tê", Beto, Ângelo (conhecido como Quexada) e Antônio (SANTOS, 2014(a), p.53). Nelson continuou indo lá na *Esquina*, para construir com eles um relacionamento. Foi aí que um dia eles começaram a se drogar e o Nelson estava presente. Um deles ofereceu um cigarro de "baseado" "Rapidamente Antônio pulou na frente e disse: 'Pro maninho não! Ele é gente boa e não quer nada com isso. Nelson já havia se tornado o "Maninho", termo carinhosamente atribuído a ele e muito usado por ele próprio até hoje" (SANTOS, 2014(a), p. 54).

O tempo foi passando e Nelson continuava visitando a Esquina. Um fato curioso aconteceu. Entre eles, pensaram em como conseguir dinheiro para comprar mais droga, então decidiram pedir emprestada a bicicleta que Nelson tinha e usava para se locomover do trabalho para casa e de casa para a missa, com o intuito de pegar a bicicleta e vender. Eles foram falar com o Nelson e não tiveram muito trabalho para conseguir, pois Nelson havia concordado. Quando estava a caminho de vender a bicicleta, porém, Antônio diz: "Não é certo fazer isso com o Maninho... Ele é tão legal com a gente..." (SANTOS, 2014(a), p. 54). E o "Quexada" respondeu: "É verdade, ele não merece" (SANTOS, 2014(a), p. 54). Então eles não trocaram a bicicleta e fizeram algo inesperado: lavaram a bicicleta, consertaram a mola do banco e a devolveram dias depois para o Nelson. Esse fato de eles não terem trocado a bicicleta por droga foi a resposta a todo o esforço do Nelson para conquistar a amizade e fazer o bem a eles. Dessa forma, "O processo de mudança no mundo da droga começou. [...] Algo mudava na esquina, através da bicicleta. Eles começavam a amar. Onde não havia amor, se encontrou amor. [...] E mesmo que a estatística das drogas não tenha mudado, uma esperança nasceu" (SANTOS, 2013, p. 14). A partir de então, o relacionamento entre eles foi crescendo sempre mais.

⁷ Termo usado para designar a esquina onde tudo começou.

⁸ Cigarro caseiro feito de maconha.

2.2 UMA FESTA NA ESQUINA

Nelson havia partilhado com a sua irmã sobre a experiência que vinha fazendo com os jovens na Esquina. E sua irmã motivada pela alegria com que Nelson partilhava seus encontros, ao saber que um deles fazia aniversário naquele dia, resolveu preparar um bolo e pedir que ele fosse lá na Esquina com o bolo e festejasse com eles. Ela assim falou para ele: "Você chega sempre tão feliz desses encontros com estes jovens, que eu gostaria de participar de alguma forma. Não sei se ficou bom. Leve para ele, para o rapaz que faz aniversário!" (SANTOS, 2014(a), p. 56). E para sua surpresa, Nelson resolveu levá-la para a Esquina, para que também pudesse participar daquele momento especial. E criou-se um clima todo especial, cantaram os parabéns, partiram o bolo e uma grande alegria invadiu cada um deles, pois algo totalmente diferente acontecia ali. Algo incomum acontecia: um jovem e sua irmã preparam um bolo, levam para um esquina, onde um grupo de jovens se drogavam, e lá celebrar seu aniversário? E pelo carinho e atenção que o Nelson e sua irmã tiveram com o "Tê", que fazia aniversário, veio outra resposta por parte dos jovens que frequentavam a Esquina,. Como nos diz o Nelson: "Criou-se naquele instante um clima inexplicável. Havia uma atmosfera de respeito e união indescritível [...] estabeleceuse, sem que nós tocássemos o nome de Deus, uma presença invisível, mas sensível, de Alguém que naquela noite questionou vários" (SANTOS, 2014(a), p. 56-57).

O fato do Nelson não ter feito uma abordagem direta sobre evangelho, com pregações e discursos, foi o que ajudou a sua entrada. E sua atitude fez com que os jovens da *Esquina* abrissem seus corações, partilhassem de sua vida. Neste sentido, Nelson fez como está escrito na *Gaudium et Spes*:

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e angústia dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma que não encontre eco no seu coração (2004, n.1).

A este respeito, diz-nos o Papa Francisco: "Um coração missionário [...] Nunca se fecha, nunca se refugia nas próprias seguranças [...] não renuncia ao bem possível, ainda que corra o risco de se sujar-se com a lama da estrada" (FRANCISCO, 2013, n.

45). É sem dúvida ser missionário, ir onde Deus envia, motivado por sua Palavra. E vale ressaltar mesmo que não tivesse acontecido tal fato, ou seja, de os jovens da *Esquina* terem acolhido o Nelson, ainda sim, ele teria feito a sua parte, não importando se iria ter retorno ou não, pois quando se propôs a viver a Palavra, foi lembrando sempre da motivação, que é "Por você Jesus". Foi graças a essa atitude do Nelson, que suscitou no coração de um desses jovens o desejo de sair da *Esquina*.

2.3 O PEDIDO DE AJUDA

Antônio era um dos que teve a ideia de não trocar a bicicleta e também o mesmo que chamou Nelson de *Maninho* pela primeira vez. Ele também foi o que tomou a iniciativa de pedir para sair da *Esquina*. Ele tinha percebido algo de diferente em Nelson: "[...] como podia um rapaz (de poder aquisitivo, da sociedade) estar interessado na gente? Não conseguia entender qual interesse dele. Cada vez mais se solidificava nossa amizade" (SANTOS, 2014(a), p. 58-59).

Em junho de 1983 quando participando em uma das missas na Paróquia, no sermão do Frei Hans, ele expôs sobre a Palavra de Jesus que diz: "Pedi e recebereis" (Jo 16,24). E em sua explicação motivava a pedirmos a Jesus aquilo que desejássemos, pois Ele estava sempre pronto a nos ouvir e atender. Foi aí que Nelson pensou: "[...] essas palavras soaram aos meus ouvidos como uma descoberta. No mesmo instante disse a Jesus: Jesus dá-me um destes jovens. Não para mim, mas para Ti!" (SANTOS, 2014(a), p. 59). E para sua surpresa dias depois um dos jovens da *Esquina* pede para conversar em particular com ele, aí se deu início ao pedido de ajuda de Antônio, que posteriormente desencadeou um pedido de ajuda dos demais jovens que também frequentavam a *Esquina*.

Antônio após passar uns dias sem usar drogas, vai até o Nelson e lhe pede para que o ajudasse a sair daquele mundo de drogas e do vício, por causa do sofrimento causado à sua família (SANTOS, 2014(a), p. 60). Graças a esse pedido de

⁹ Expressão usada pelos membros do Movimento dos Focolare, significa que tudo aquilo que for feito para o outro de bom, deve ter como motivação ser feito para o próprio Jesus. Seguindo a palavra do evangelho que diz: "Em verdade vos digo: cada vez que fizestes a um dos meu irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes." (Mt 25,40)

ajuda nasceu a Fazenda da Esperança. Essa atitude de Antônio é importante, pois inspirou o processo de ingresso na comunidade. Não é a Fazenda quem vai em busca dos jovens para se recuperarem, são eles que na verdade vão até a Fazenda para fazer esse pedido de ingresso e devem formalizar por escrito esse pedido, apresentando quais as razões, motivações para fazer sua experiência de recuperação na Fazenda.

Nelson ao ouvir o pedido de ajuda de Antônio, pede-lhe que vá no dia seguinte à missa na Paróquia Nossa Senhora da Glória. E mesmo se eles pudessem ter se encontrado ali mesmo ou em outro lugar, Nelson fez questão de que fosse na missa da Paróquia, onde ele apresentaria a Antônio quem o poderia ajudar a sair daquele mundo de sofrimento. Além disso, Antônio teria tempo para pensar e não se deixar tomar pelo sentimento, mas sim pela decisão, e poder apresentar isso em gestos concretos, se de fato ele queria mudar de vida (SANTOS, 2014(a), p. 64-65). Depois de participarem da missa, ficaram conversando e Antônio foi contando sua vida. Daí em diante eles passaram a se encontrar todos os dias, assim relata Antônio de como eram esses encontros: "[...] nos encontrávamos todos os dias na minha casa ou na dele; quando Nelson me propôs para diariamente escolher juntos uma palavra do Evangelho e, depois trocávamos experiências concretas" (SANTOS, 2014(a), p. 66). Essa era a base dos encontros de Antônio com Nelson. Juntos liam o Evangelho para dele tirar uma palavra para ser posta em prática, isto é, fazer algo de bom para alguém. Mais do que a leitura de um texto bíblico, o que Nelson queria com essa atitude, era fazer com que Antônio se encontrasse com uma pessoa. Como nos afirmou o Papa Bento XVI: "a mensagem cristã não era só 'informativa', mas 'performativa' [...] não é apenas uma comunicação de realidades que se podem saber, mas uma comunicação que gera fatos e muda a vida" (BENTO XVI, 2014, n. 2). E é justamente neste encontro com o Senhor na sua Palavra, que Antônio começa a mudar de vida.

Inspirado pela passagem bíblica: "Tudo o que fizerdes a um dos mais pequeninos, a mim o fizestes" (Mt 25, 33), Antônio, após ouvir de Nelson como ele vivia o evangelho, sente-se motivado a viver uma de suas primeiras experiências com a palavra do evangelho. E assim ele relata: "Encantava-me ver como Nelson vivia a Palavra. Queria viver como ele vivia. Descobri que ele repartia seu almoço com um andante frequentemente. Também quis fazer o mesmo" (SANTOS, 2014(a), p. 66). E

assim ele também foi inserido na vida da Paróquia, começou a frequentar a missa diariamente, era membro da Pastoral do dízimo e ajudava também em outros trabalhos sociais da Paróquia. O Frei Hans que acompanhava o Nelson sabia dessa experiência que ele vivia com o Antônio, assim partilhou:

A força de toda essa caminhada é a Palavra. E quem coloca em prática encontra a força de Deus. Isso para mim foi a novidade que Deus nos fez entender. Não foi de uma vez. Foi devagarzinho, mas até hoje não abandonamos a vivencia da Palavra (SANTOS, 2014(a), p. 67).

De fato, a vivência da Palavra constitui um dos pontos principais na metodologia da Fazenda, o que será aprofundado no próximo capítulo. É através desta atitude de colocar o Evangelho em prática, que os jovens começam a ter suas vidas transformadas. Nelson havia percebido essa mudança em Antônio.

Lembro-me com que radicalidade ele logo entendeu duas verdades. A primeira foi a descoberta de que no outro está Jesus. Imediatamente compreendeu que, em casa deveria mudar seu comportamento com os irmãos menores [...] a segunda verdade: "Quando estiveres para oferecer a tua oferta e te lembrares que alguém tem alguma coisa contra ti, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão." (Mt 5,23) [...] Quantas vezes eu via que ele não comungava porque tinha tomado consciência de que alguém estava magoado com uma atitude sua sem caridade. E depois ele procurava logo se reconciliar (SANTOS, 2014(a), p. 67-68).

A mudança de Antônio chegou a repercutir também na *Esquina*, os jovens que lá continuaram, perguntavam-se por que Antônio não queria mais frequentar a *Esquina*, nem tão pouco usar drogas. É como diz o evangelho: "Ninguém ascende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha, e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilhe para todos os que estão em casa." (Mt 5,15). Assim a experiência de Antônio chamou a atenção dos jovens da *Esquina*, que ao encontrarem com ele e ouvirem dele como estava sendo a sua nova experiência de vida, quiseram também viver esse novo estilo de vida. Um após foram deixando a *Esquina*. A mãe do Nelson, então, sugere que eles comecem a morar juntos numa casa. Aqui surge um ponto essencial da Fazenda: a vida comunitária, vida em comunidade (SANTOS, 2014(a), p. 69).

2.4 DA *ESQUINA* PARA A CASA

O pedido de ajuda de Antônio e sua mudança de vida, desencadearam uma saída dos jovens lá da Esquina, já que eles também queriam uma nova vida. E, como já eram muitos, não dava para ir visitando um por um para vivenciarem a experiência, por isso, seguindo um conselho de sua mãe, Nelson decide junto com os jovens, alugarem uma casa, para poderem juntos viverem a experiência do evangelho. Essa iniciativa da vida em comunidade é o que forma um dos pontos do tripé: Trabalho, Convivência e Espiritualidade. A convivência não consiste apenas no fato de morarem juntos, mas também de partilharem tudo, inclusive o salário. Nelson trabalhava numa cooperativa e, motivado pelo testemunho das primeiras comunidades cristãs, onde tudo entre eles era posto em comum (At 2,45), colocava todo o seu salário recebido. Com a ajuda do Frei Hans, os jovens ganharam alguns equipamentos de uso em trabalhos com jardim, e iam nas casas se oferecendo para cuidar dos jardins para receberem alguns trocados e também colocarem em comum (SANTOS, 2014(a), p.70). Assim a vida da futura Fazenda da Esperança foi se constituindo, contudo criar um centro terapêutico pra recuperação de dependentes químicos, nunca foi o plano inicial, mas sim estarem juntos para viverem a Palavra.

A experiência de convivência entre eles era boa, mas não se pode esquecer que o fato de estarem morando juntos não significaria que estariam longe das tentações, principalmente por morarem no mesmo bairro e a passagem pela *Esquina* era percurso diário a caminho da Paróquia, além disso, havia as histórias pessoais de cada um e seus desejos e sonhos. Foi então que Antônio se apaixonou por uma garota e não compreendeu que agora era o momento de primeiro cuidar de si. Decide, então, abandonar a experiência de vida com os demais e volta para sua casa. Essa desistência acaba contagiando os outros e, após alguns dias, cada um começa a desistir e voltar para suas casas, ficando apenas Beto com o Nelson, sendo este o que mais tarde se tornou o primeiro a completar um ano longe das drogas e da *Esquina*. Diante dessa situação, Nelson foi procurar o Frei Hans e lhe contou o que havia acontecido:

imprimiu-se em nosso coração uma resposta: tínhamos nascido por causa de Deus e não pelos resultados. Deus era a nossa meta e não a recuperação dos jovens" (SANTOS(a), 2014, p. 73).

No movimento dos Focolare existe um ponto da espiritualidade denominado Jesus Abandonado, em referência ao momento em que Jesus se sentiu abandonado por todos, inclusive pelo seu Pai, quando diz na cruz: "Deus meu, Deus meu, por que me abandonastes?" (Mt 27,46; Mc 15,33). Isto significa, na espiritualidade do Movimento:

Jesus abandonado em nós, nós o abraçamos, em cada dor nossa, em cada sofrimento grande ou pequeno, independente se é dor física ou espiritual. Cada dor nossa é um semblante de Jesus Abandonado a ser amado e querido para estar com Ele, ser como ele a fim de, em união com Ele, darmos também nós a vida pelo próximo, com o nosso sofrimento amado (SCHERER, 2006, p. 33).

Naquele instante da desistência dos jovens, Frei e Nelson tinha percebido que era o momento de abraçar *Jesus Abandonado* que se apresentava a eles, mas não um simples aceitar a situação tal como ela se apresenta — na dor, porém, "depois de abraçar Jesus Abandonado em cada dor, encontramos Deus de um modo novo, face a face, em unidade mais plena, em luz e alegria" (SCHERER, 2006, p. 33). Nelson não poderia desistir agora de sua experiência, porque tinha feito isso por Deus e porque ainda tinha um que precisava de sua ajuda: Beto.

2.5 DA CASA PARA A FAZENDA

O tempo foi passando e outros foram sabendo da experiência do Nelson com os jovens da *Esquina* e também quiseram ingressar em busca de recuperação. O Frei Hans que acompanhava de perto o desenvolvimento da experiência, embora ainda não pudesse morar com eles, devido a sua vida e obrigações na Paróquia, percebeu que a casa já se tornara pequena e que o Nelson deveria dedicar mais tempo com os jovens, o que significaria ter que abandonar o emprego na cooperativa. Eles precisavam de um espaço maior. E com o aumento da procura de pessoas

interessadas em iniciar a recuperação, e num espaço maior, também precisava da ajuda de outras pessoas. Por essa necessidade, Deus providenciou um terreno num bairro rural da cidade, onde hoje funciona o *Centro Masculino* (Fazenda da Esperança Santa Edwirges) e lá chegaram outros voluntários.

Na Fazenda da Esperança, "'os voluntários' são a força discreta e concreta no meio dos jovens internos, que os sustenta. Sem essa doação, não seria possível levar adiante uma Fazenda da Esperança" (SANTOS, 2014(a), p. 77), por isso, precisavam ser pessoas livres, para poderem se dedicar integralmente aos jovens. pois o objetivo, desde o início, não foi tirar ninguém das drogas, mas "manter entre si uma presença especial de Jesus" (SANTOS, 2014(a), p. 77). O Frei Hans, após ouvir do Nelson que os jovens da *Esquina* haviam desistido e voltado para suas casas, diz: "E Deus foi embora?" (SANTOS, 2014(a), p. 77). A partir daí, Nelson percebeu, que mais importante do que ter os jovens na recuperação, era a presença de Jesus entre eles, era o que iria garantir a permanência dos acolhidos na recuperação, porque a escolha primeira é por Deus, e não pelos *drogados* (SANTOS, 2014(a), p. 73).

2.6 O CHAMADO PARA ELAS

Assim foi se construindo a história da Fazenda da Esperança. Existem ainda vários outros relatos, porém aqui foram selecionados alguns episódios, que são cruciais na fundação da Fazenda. O desenvolvimento da Obra Social Nossa Senhora da Glória foi possível, graças ao esforço dos voluntários, e, como acima havíamos citado, Iraci Leite será apresentada agora, pois juntamente com Lucilene Rosendo (posteriormente ficou conhecida por todos como Luci), fundou a parte feminina da Fazenda.

Iraci era uma das voluntárias que ajudavam o Frei Hans na Obra Social Nossa Senhora da Glória. Era formada em Serviço Social e tinha um emprego no Banco do Brasil. Tinha tudo o que alguém poderia almejar, como ela mesmo diz: "Eu tinha um bom trabalho, uma mãe, irmãos que me amavam, casa confortável, estudo, conquistara amigos, possuía carro, podia viajar, passear, mas sentia um grande vazio [..] Meu coração não se contentava com as coisas e sempre estava em busca de algo maior" (SANTOS, 2014(a), p. 42).

Ela ouviu falar do Frei Hans, de como ele conduzia a Paróquia e de como tinha uma espiritualidade diferente, que atraía as pessoas. Ela começou a participar das missas e percebeu que era verdade o que todos os paroquianos haviam falado do Frei Hans. Começou também a ajudar nos trabalhos da Obra Social, inicialmente visitando os doentes, juntamente com Nelson (SANTOS, 2014(a), p. 42). Foi então que Iraci começou a perceber que algo nela mudava:

Comecei a visitar os pobres e doentes [...] Eu era assistente social e tinha desistido de minha profissão porque não acreditava no assistencialismo. Mas, era diferente a vida que comecei a viver com aqueles jovens. Era a Jesus que nós amávamos nos pobres e nos doentes. Foi como descobri o Tesouro, uma pérola de muito valor. O relacionamento entre nós era de muito amor (SANTOS, 2014(a), p. 42).

Essa nova forma de viver, logo fez Iraci também transformar sua vida em casa. Ela sofria com a separação de seus pais e, muitas vezes, ficava no meio do conflito entre eles. "Se meu pai falava de minha mãe, eu procurava colocar o lado positivo dela e papai interpretava como se eu a amasse mais do que a ele" (SANTOS, 2014(a), p. 42). Da mesma forma pensava a mãe caso ela fosse defender o pai. Ela resolveu procurar o Frei Hans para partilhar com ele essa situação e pedir a ele um conselho de como ela poderia agir com os pais. "Disse-me que eu deveria estar com Jesus na cruz; um braço aberto para meu pai e outro para minha mãe" (SANTOS, 2014(a), p. 43). Ela entendeu que deveria amar concretamente os dois, sem procurar defender um, mas tratá-los com amor e guardar para si as queixas de um para com o outro. Assim "o tempo passou e eles não voltaram a morar juntos, mas se tornaram bons amigos, preocupando-se um com o outro; libertaram-se do ressentimento e da raiva e se aproximaram de Deus" (SANTOS, 2014(a), p. 43). Com a morte de seus pais, Iraci passou a dedicar mais tempo aos trabalhos na Paróquia e na Obra Social.

A experiência com os jovens da *Esquina* começou a dar os primeiros frutos e, com isso, a notícia se espalhou pela região e, consequentemente, houve um aumentou na procura por vagas para pessoas não só da cidade, mas também da região, incluindo mulheres. Era necessário, contudo, um outro local, para atender esses pedidos, "[...] para nascer o centro de recuperação para dependentes do sexo feminino, precisava haver um mínimo de maturidade e de experiência na parte

masculina, para que também as mulheres tivessem um lugar nessa obra ainda em nascimento" (SANTOS, 2014(a), p. 125). Não daria certo, por isso, a parte feminina morando junto com a parte masculina. Iraci já era alguém preparada por Deus para iniciar essa experiência com a parte feminina, mas lhe "[...] faltavam irmãs que pudessem com ela formar uma comunidade semelhante àquela que Nelson compôs com Ferdi, Sérgio, Antônio e os primeiros" (SANTOS, 2014(a), p. 125).

Lucilene Rosendo, (que ficou sendo chamada posteriormente por todos como Luci), era tia do Nelson, mas morava longe do sobrinho, em Lagarto – SE. A família de Luci é uma família grande, católica e participava dos trabalhos da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora. Aos dezenove anos de idade, Luci "[...] já tinha sua microempresa uma lavanderia. Namorava firme com Jairo, com quem já planejava casarse" (SANTOS, 2014(a), p. 127), porém, sentia que ainda lhe faltava algo, "[...] tinha tudo para ser feliz, mas uma insatisfação crescia no meu íntimo. Parecia que faltava o principal" (SANTOS, 2014(a), p. 127). Ela conta que quando fazia catequese na infância, uma frase lhe chamou atenção: "amar a Deus sobre todas as coisas" (Ex 20,3). Ela pensava como fazer para alcançar esse amor. O tempo se passou e durante um encontro de jovens, aquela frase voltou a mente e, num momento de oração pessoal, ela diz a Jesus: "Meu Deus, quero ser um instrumento teu. Quero fazer a experiência de te colocar no primeiro lugar em minha vida e de te amar sobre todas as coisas. Mostra-me onde, mostra-me como" (SANTOS, 2014(a), p. 128).

E eis que surgiu a oportunidade, Nelson quando foi visitar sua família em Lagarto – SE, recebeu o contive de Luci sua tia, para partilhar com o grupo de jovens sua experiência com os jovens da *Esquina* de Guaratinguetá – SP (SANTOS, 2014(a), p.128). Ao partilhar sua experiência, um dos jovens do grupo lhe questiona: "[...] por que só havia a Fazenda da Esperança para homens e ainda não para mulheres. Ele respondeu que não havia nenhuma corajosa que quisesse dar a vida para Deis ou ser um instrumento dele num trabalho como esse" (SANTOS, 2014(a), p.129). Ao ouvir essa resposta do Nelson, Luci sente que era um chamado de Deus para ela, de que era a oportunidade de colocar Deus como o Tudo de sua vida. Assim ela relata:

Naquele instante, senti claramente que Deus me respondia ao pedido que lhe havia feito. Foi como se não existisse mais ninguém naquela sala de encontro. Somente Ele e eu. Naquele momento, Ele me

mostrou "como" e "onde" eu podia colocá-Lo em primeiro lugar da minha vida (SANTOS, 2014(a), p.129).

Após alguns dias, Luci tomou a decisão de ir para Guaratinguetá – SP, e fazer uma experiência de três meses com as jovens que começaram a constituir uma Fazenda da Esperança, e já contava com a ajuda Iraci. Luci precisou deixar a família, o noivo e o emprego, porque sentia que devia fazer uma experiência totalmente livre. E após os três meses, ela decide se doar por completo, e junto com Iraci se tornam as fundadoras do ramo feminino da Fazenda da Esperança (SANTOS, 2014(a), p. 130).

2.7 O ILUSTRE VISITANTE

Um ponto importante ainda, da história da Fazenda da Esperança, que gostaríamos de abordar, é a visita do Papa Bento XVI. Por causa dele, houve um aumento na procura de jovens para se recuperar e também a procura para a criação de novas unidades. Nessa época, a Fazenda já contava com mais de cinquenta unidades espalhadas, não somente, pelo Brasil, mas em outros países: Argentina, Paraguai, México, Guatemala, Filipinas, Moçambique, Alemanha e Rússia. Várias pessoas haviam passado pela Fazenda e se recuperado do vício em drogas e, tendo contato com o Carisma da Esperança, seguiam Nelson na consagração, inclusive exrecuperandos depois de experimentar essa nova vida, resolveram deixar suas famílias e dedicarem-se totalmente aos outros, ajudando como um dia foram ajudados. Assim, foi possível que outras pessoas também conhecessem a Fazenda e conseguissem se recuperar.

O Frei Hans numa de suas viagens ao Vaticano, sabendo que, em maio de 2007, o papa Bento XVI estaria em Aparecida para a abertura da V Conferência do CELAM, fez o convite, por meio do secretariado do Papa, para que Sua Santidade fosse conhecer a Fazenda da Esperança em Guaratinguetá – SP. Para a surpresa de todos, o Papa, faltando poucos meses para vista, confirma sua presença na Fazenda, para ver e estar perto dos que sofrem. Para sua chegada foram intensos os preparativos. A Fazenda foi "invadida" por repórteres de todos os cantos do mundo

que queriam saber o que aquele lugar tinha de especial para receber a visita de Sua Santidade. Foram reformados e criados vários espaços para o grande dia, construíram uma capela maior e o local (palco onde o Papa iria dirigir suas palavras de incentivo e ânimo).

Eis que chegou o dia, eram mais de dois mil jovens que ainda estavam no processo de recuperação, voluntários internos e externos, benfeitores e diversos visitantes que vieram ver o Papa de perto. Foi um momento muito belo, com testemunhos, música, dança, oração, e, finalmente, o momento mais aguardado, o discurso do Papa Bento aos jovens. Em suas palavras, ele conseguiu tocar os corações de muitos, especialmente os jovens, principalmente quando tomou partido deles, quando acusou veemente os traficantes: "[...] que pensem no mal que estão provocando a uma multidão de jovens e de adultos de todos os seguimentos da sociedade: Deus vai-lhes exigir satisfações" (SANTOS, 2014(a), p. 229). Isso repercutiu fortemente na mídia, pois mostrava que a Igreja não estava alheia a situação daqueles que sofrem com as drogas, contudo, o seu pedido aos jovens foi o que soou mais forte no seu coração e nos membros da Família da Esperança: "Vocês devem ser embaixadores da esperança!" (SANTOS, 2014(a), p. 229). Para os jovens isso foi muito mais do que um simples pedido, pois a maioria deles, antes de entrarem na Fazenda, eram sinal de todo tipo de adjetivo negativo, ligado ao desespero. Talvez nunca pensassem que um dia poderiam ser sinal de esperança para si e para seus familiares e, agora, um Papa lhes confia essa missão: ser embaixador – representante da esperança no mundo. Foi algo que realmente marcou a todos, até o mesmo o Papa, que antes de sair da Fazenda, mesmo sem estar programado, foi ao encontro dos jovens, se deixou ser tocado, abençoou e, até mesmo, tirar fotografias com eles. No final de 2007, num encontro com os cardeais da Cúria Romana, o Papa Bento XVI, recordou o encontro que teve com os jovens da Fazenda da Esperança, com essas palavras:

Recordo com particular vivacidade o dia na Fazenda da Esperança, na qual pessoas, que caíram na escravidão da droga, reencontram liberdade e esperança. Ao chegar lá, como primeiro acto, senti de maneira renovada a força restabelecedora da criação de Deus [...] Lá na Fazenda da Esperança, os confins do mundo são verdadeiramente superados, abre-se o olhar para Deus, para a amplitude de nossa vida, e assim realiza-se um restabelecimento (BENTO XVI, 2008).

Depois de termos feito esse resgate histórico, apresentando como a Fazenda da Esperança surgiu, quem são os seus Fundadores e como cada um em sua vida foi deixando-se guiar por Deus, contribuindo com suas vidas para o nascimento desta Obra, mostramos que a Fazenda já está presente em diversos países, e conta com mais de cem unidades espalhadas pelo mundo, sendo que ao todo já foram mais de trinta mil acolhidos (SANTOS, 2013, p. 65). No próximo capitulo, apresentaremos como funciona o método da Fazenda, desde acolhida até a conclusão com a recuperação, abordando os elementos que compõem o *modus vivendi* na Fazenda da Esperança.

3. RECUPERAÇÃO E BUSCA DE SENTIDO

O olhar sobre a história da Fazenda da Esperança, fez-nos perceber os elementos essenciais que são a base da sua existência e seu método de recuperação. Nesta segunda parte, abordaremos com mais profundidade sobre o tripé, a importância dos doze meses, os pontos convergentes do método da Fazenda com a Logoterapia e, por fim, discorreremos sobre como a Fazenda vivencia em seu método os princípios da Doutrina Social da Igreja Católica (DSI).

3.1 O MÉTODO DE RECUPERAÇÃO

A Fazenda da Esperança, desde o seu início foi constituindo seus elementos básicos, que hoje formam o seu método de recuperação. Apresentaremos três destes pontos: Trabalho, Espiritualidade e Convivência, embora, "[...] para muitos nem consiste num método. Para outros, que experimentaram o flagelo da droga e a libertação definitiva dos vícios, é mais do que método, é um estilo de vida, de vida sóbria em Deus" (SANTOS, 2014(a), p. 89).

3.1.1 O Trabalho

O primeiro ponto do tripé que abordaremos é o Trabalho. Ele funciona como gerador de comunhão, porque cada acolhido, por meio do trabalho é convidado a fazer a própria parte e isso vai além de terapia ocupacional (SANTOS, 2014(a), p. 93). Desde o início, a partilha dos bens "[...] deveria provocar a comunhão em ampla escala e, sobretudo, a confiança na Providência" (SANTOS, 2014(a), p. 92). Os acolhidos, ao chegarem na Fazenda, começam contribuindo com o próprio trabalho, pois cada Fazenda precisa encontrar uma forma de se manter e tudo o que é produzido pelos acolhidos, é transformado numa cesta e vendida, para com esse dinheiro ajudar a custear a manutenção da Fazenda.

A dimensão do trabalho, portanto, indica que a "[...] comunhão material leva sem dúvida à comunhão de almas" (SANTOS, 2014(a), p. 93). Dessa forma, o trabalho se torna também elemento de união entre eles, pois todos passam a contribuir com seus esforços, e veem o fruto do seu trabalho. Isto é,

[...] a cultura que a Fazenda da Esperança promove em suas comunidades é a família. Aprender a viver em família é fundamental. Colocar tudo em comum, seja o coração, seja os bens materiais; ensina-se nossos jovens a partilhar, sobretudo, o que têm de positivo. Nas Fazendas, se ensina a valorizar o outro (SANTOS, 2013, p. 23).

E todos podem contribuir, e isso ajuda também a mudar a imagem negativa, que construíram na época de drogadição: preguiçosos, bandidos, vagabundos. Essa imagem muitas vezes é criada pelo fato de, na maioria das vezes, os viciados em drogas tirarem as coisas de casa para vender, ou trocar pela droga. Para contrapor esse comportamento, existe a prática da comunhão dos bens, onde "[...] revela-se a solução para uma vida desordenada, muitas vezes perdida na prática do roubo, que sustentou a maior parte dos usuários de droga" (SANTOS, 2007, p.47). Agora, porém, eles se tornam responsáveis pelo próprio sustento, porque produzem algo que os ajuda a se manter. E a participação da família, é importante nesse processo. Fazem uma boa propaganda do acolhido, vendendo os produtos que ele faz, embora isso também seja um passo difícil dado pela família, devido ao preconceito que ainda existe com relação ao dependente químico, e é algo que no início da Fazenda os primeiros que saíram da *Esquina* também enfrentaram. Os jovens, deveriam

[...] trabalharem assim diariamente. Ir de casa em casa, oferecendose para cuidar do jardim... A máquina de cortar grama, pesada, não era elétrica... Nem todos aceitavam que maconheiros entrassem em suas casas... Foi preciso enfrentar muitas barreiras: a falta de costume, a preguiça e, principalmente, o preconceito da sociedade. Sem dúvida, o primeiro ganho foi motivo de muita alegria e bênção (SANTOS, 2014(a), p. 70).

Superar as dificuldades do preconceito (por parte da família) e, talvez, da preguiça (por parte do acolhido) é o primeiro passo para a mudança de vida, porque

tanto os acolhidos, quanto seus familiares, começam a acreditarem em si mesmos. O trabalho vivido dessa forma,

[...] não fica maçante, porque não é focado no lucro, mas na manutenção do bem comum da comunidade, conforme a capacidade de cada um, levando o homem a se alimentar do próprio suor. E os frutos prometem a vida plena de alegria, sem fazer das prioridades pessoais a primeira preocupação. Assim a providência vem em forma de abundância e cobre todas as necessidades individuais e coletivas (VIEIRA, 2017, p.122).

O trabalho, aqui, passa a ser visto não como uma atividade para dar lucro, pois esse não é o fim último do trabalho, mas, e, principalmente, a partir da "[...] comunhão dos bens e na ação da Providência" (SANTOS, 2007, p. 47). É confiando assim, na Providência Divina, e trabalhando com dignidade, que a Fazenda procura se manter.

Portanto, o trabalho, é de suma importância na construção dos valores da pessoa humana, tais como dignidade, solidariedade e bem comum.

3.1.2 A Espiritualidade

O segundo ponto do tripé é a Espiritualidade. Ela é o diferencial da Fazenda da Esperança, porque busca integrar a pessoa como um todo. Tem como característica,

[...] meditar e descobrir o que Deus quer de cada um para ser vivido naquele dia, através principalmente do trecho do Evangelho extraído das leituras do dia. Não só, mas também viver tais experiências e comunicá-las aos outros, como dádiva e partilha daquilo que Deus faz em nós pelo Evangelho" (SANTOS, 2014(a), p.90).

Isso não significa que os métodos tradicionais sejam excluídos, ou mesmo, a ciência seja deixada de lado, pelo contrário, são incentivados, como por exemplo, a

terapia com psicólogos, através do método ADI¹º, oferecido numa TIP¹¹, clínica construída na Fazenda da Esperança, em Guaratinguetá – SP, onde os acolhidos, após o período de doze meses, fazem uma terapia para complementar a dinâmica de recuperação. Nesta terapia, os relatos daqueles que fazem, trazem alguns elementos comuns, como por exemplo: "[...] o encontro com a luz e o quanto tinham renovado sua fé e sua vida, experimentam a alegria de viver, redescobriram o sentido de viver e, sobretudo, sua vocação" (SANTOS, 2014(b), p.10).

A vivência da espiritualidade é convite a olhar o outro com dignidade. É buscar ver a presença de Jesus no outro, como o Senhor nos disse: "[...] cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos, mais pequeninos, a mim o fizestes" (Mt 25,40). Também o apóstolo assim afirma, "Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos" (1Jo 3,14). Dessa forma, os acolhidos podem superar a noção de amor apenas como sentimento, pois, o amor cristão não se resume a sentimento, é amor-doação. Isto porque,

Os sentimentos vão e vêm. O sentimento pode ser uma maravilhosa centelha inicial, mas não é a totalidade do amor. [...] O autêntico conteúdo do amor: um tornar-se semelhante ao outro, que leva à união do querer e do pensar. [...] Consiste no fato de que amo, em Deus e com Deus, a pessoa que não me agrada ou que nem sequer eu conheço. Isso só é possível realizar-se a partir do encontro íntimo com Deus, um encontro que se tornou comunhão de vontade, chegando mesmo a tocar o sentimento. Então aprendo a ver aquela pessoa já não somente com meus olhos e sentimentos, mas segundo a perspectiva de Jesus Cristo (BENTO XVI, 2008(a), n. 17-18).

É justamente essa proposta de encontro pessoal com Jesus que a Fazenda procurar motivar cada acolhido. Uma vez vivenciado esse encontro pessoal com Jesus, eles têm suas vidas transformadas. O fato de não ser cristão católico, ou mesmo não possuir um credo religioso, não é empecilho para não fazer a experiência com a Palavra. Todos são chamados a viver a regra de ouro, presente nas várias religiões, que tem como base o respeito pelo outro. No cristianismo, é assim escrito:

¹⁰ Abordagem Direta ao Inconsciente. É uma experiência profunda de se libertar de tantos registros negativos, e por isso sentem uma grande gratidão. (SANTOS, 2014(b), p.10). Para mais informações, consultar: MORAES, Renate. O inconsciente sem fronteiras. 11a ed. Aparecida – SP: Ideias e Letras, 1995.

¹¹ Terapia de Integração Pessoal. (SANTOS, 2014(b), p.126).

"Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles" (Mt 7,12). E em linhas gerais, "[...] significa amar o próximo, colocando-se na situação do outro, tratando-o como gostaria de ser tratado. Doar a própria vida em prol da construção da fraternidade humana" (VIEIRA, 2017, p. 123).

Na base da espiritualidade da Fazenda da Esperança, temos dois carismas: o carisma de São Francisco de Assis, que, após sua conversão, abraçou a pobreza, e encarnou de tal forma o evangelho em sua vida, que se tornou universal, ou seja, diversas religiões e até mesmo os que não professam um credo, admiram-no. Outro carisma que está na base da Fazenda é o carisma da Unidade, nascido com Chiara Lubich em 1943, quando ela e suas companheiras após os bombardeios em Trento, na Itália, saiam pelas ruas ajudando os feridos. Isto mostra que observavam a vivência do evangelho, onde Jesus dizia "[...] a mim o fizestes" (Mt 25,40), portanto, na Fazenda, busca-se vivenciar o evangelho com base nesses dois carismas e abraçando o evangelho, que é a regra de ouro, para assim oferecer aos acolhidos um estilo de vida onde possam encontrar a mudança de vida. Em síntese, é *fazer-se um* com o outro, como exemplificou Chiara:

O próximo é um outro tu mesmo e, como tal, deves amá-lo. Se ele chora, chorarás com ele; se ri, rirás com ele; se é ignorante, far-te-ás ignorante com ele, e se perdeu o pai, identificar-te-ás com a dor dele, [...] o próximo é quem quer que passe ao teu lado, pobre ou rico, bonito ou feio, ignorante ou culto, santo ou pecador, de tua pátria ou estrangeiro. [...] Procura amar a que tem passa ao lado no momento presente da vida e descobrirás em teu espírito novos germes de forças antes não conhecidas: elas darão sabor à tua vida e respostas a teus mil porquês (LUBICH, 2003, p. 122).

Outro ponto forte na espiritualidade na Fazenda, é a administração dos sacramentos. Porque "[...] não basta curar o corpo, é preciso adornar a alma com os mais preciosos dons divinos conquistados através do Batismo" (BENTO XVI, 2007, p.70), portanto, aqueles que no período de recuperação desejam participar dos sacramentos, ou mesmo se tornarem católicos, após um período de formação poderão fazê-lo, embora, este não seja o objetivo da Fazenda: convencer alguém a se tornar católico. Na Fazenda se respeita o direito à liberdade religiosa de cada um. Como o Concílio Vaticano II, já havia proposto: "[...] o direito à liberdade religiosa se funda realmente na própria dignidade da pessoa humana, qual a palavra de Deus e a

própria razão a dão a conhecer" (Digniatis Humanae, 2007, n.2), sendo assim, o acolhido é livre para aderir ou não, contudo, desde o primeiro momento de seu ingresso na Fazenda da Esperança, ele fica ciente de que está entrando numa comunidade terapêutica com proposta religiosa cristã-católica, que tem atividades católicas. Os acolhidos deverão participar destas atividades, pois estes momentos, também são formativos, pois são passados não apenas uma mensagem de fé, mas também do método de recuperação. E estes que não professam a fé, mesmo assim, "[...] Deus não está longe, [...] pois é ele quem dá a todos a vida e a ressurreição e tudo o mais sejam salvos" (Lumen Gentium, 2006, n.16). E a dinâmica da espiritualidade, funciona não apenas com quem professa um credo ou mesmo os católicos, mas também

[...] mesmo não sendo católicos, todos entendem bem essa linguagem e se adaptam tranquilamente a uma Fazenda da Esperança. Nunca religião foi problema em nossas comunidades. Quando ela se tornou problema, era uma desculpa para não mudar de vida e sair dos vícios. Quem quer sair da cultura da morte compreende a proposta da Fazenda (SANTOS, 2013, p. 22).

Portanto, podemos resumir a dinâmica da vivência da espiritualidade na Fazenda da Esperança em três pontos:

O primeiro deles é meditar o evangelho [...] Normalmente será uma frase ou palavra, que por sua vez traduz um valor a ser vivido, tornando hábito. E já entramos no segundo ponto: viver o Evangelho. [...] Colocá-lo em prática muda a vida da pessoa sem que ela perceba. [...] o terceiro ponto é muito especial [...] é o que se chama nas Fazendas de "comunhão de Experiências da Palavra" [...] onde se comunicam mutuamente as experiências vividas com a frase escolhida na meditação (SANTOS, 2013, p. 21-22).

É vivenciando essa espiritualidade de forma concreta no dia a dia, através da experiência da Palavra, que o acolhido entra, propriamente, no programa de recuperação e, sem o qual, fica difícil fazer a experiência de recuperação. Vivenciando-o de forma correta, a mudança de comportamento reflete também na dimensão comunitária, na convivência com os demais acolhidos.

3.1.3 A Convivência

O último ponto do tripé é a Convivência. Muitos dos que se recuperaram na Fazenda dizem ser o ponto mais difícil de ser vivido, porque, diariamente se deparam com seus limites e os dos outros. Essa convivência é necessária, para formar comunidade, onde os acolhidos devem "[...] treinar a tolerância e o respeito à diversidade de raças, crenças, contexto social e condição humana dentro da comunidade" (VIEIRA, 2017, p.118). O jovem acolhido precisa, aos poucos, ir abandonando o comportamento egoísta, que é a raiz da dependência.

O acolhido deve entrar na dinâmica de partilhar os bens materiais, por exemplo, as famílias, geralmente, levam para eles balas e doces, para ajuda na inibição da falta de cigarro. Eles são convidados a não guardar para si o que recebem da família. Mas tudo o que recebem é partilhado com todos. Inclusive, até mesmo com aqueles que não têm, porque são de família pobre. Porém, não é só partilhar o material, é preciso partilhar também as tarefas do dia a dia, tais como: lavar a louça, arrumar a casa, cozinhar. Mesmo que eles não tenham esse costume, são ajudados pelos demais, até poderem pegar o ritmo, fazendo com que eles percebam como são importantes para a comunidade. Dessa forma, eles criam condições para se gerar um bom relacionamento com todos. E este é o

[...] ponto que atrai a permanência do jovem na comunidade, é quando observa pessoas impulsionadas pelo relacionamento sincero, isento de falsidade e engano, sem violência, rivalidade, concorrência ou egocentrismo. Gente que compartilha o mesmo pensamento, sentimento e atitude no amor-doação. O acolhido presencia brotar também a vitalidade na comunidade, que desperta nele sentimento de pertença e, consequentemente, abertura de coração (VIEIRA, 2017, p.119).

Os doze meses (período de estadia) na Fazenda, têm como objetivo levar o acolhido a ressignificar sua história de vida. E, assim, poder construir uma nova história, não mais preso às feridas do passado, mas com coragem de poder viver essa nova etapa da vida. Ressignificar "[...] consiste em reservar uma experiência traumática dando um significado emocional diferente a conceitos já existentes. Essa ressignificação nos dá a possibilidade de reinterpretarmos refazermos nossa própria

história por novo ângulo" (VIEIRA, 2017, p.102). O fato de ser doze meses, é um período para colocar o acolhido nessa rotina, para uma mudança de vida (SANTOS, 2014a, p. 98). Contudo, "[...] pode não parecer um tempo longo, mas 365 dias mudam a vida de uma pessoa definitivamente, desde que ela o queira" (SANTOS, 2013, p.56), sendo que, não basta apenas cumprir horários ou atividades, é necessário a motivação certa, porque se

[...] uma comunidade foca apenas o protocolo fica parecendo uma empresa, sendo assim, qualquer pessoa poderia abrir um centro de recuperação, mas, não ocorreria a reabilitação seguindo somente o regulamento. Porque não adianta seguir toda programação diária: acordar cedo, seguir os ritos religioso, trabalhar, fazer refeições e dormir sem uma motivação clara (VIEIRA, 2017, p.119).

A motivação certa não pode ser apenas parar de usar drogas, porque para se alcançar esse objetivo, não seria necessário ingressar na Fazenda e passar os doze meses, vivenciando todo o programa de tratamento. O acolhido poderia deixar de usar drogas em qualquer outro lugar e, uma vez que ele ingressa na Fazenda, isso já acontece, porque na Fazenda não é permitido o consumo de drogas. A motivação principal, deve ser a mudança de vida, descobrir algo que ele preencha o vazio existencial que o fez entrar na drogadição. Por isso, precisa ser tão forte quanto, ou até mesmo mais forte que a dependência. Essa mudança passa pela vivência da convivência saudável e reconciliação consigo mesmo, com o auxílio do Evangelho. Segundo a Logoterapia, é resultado do encontro com o sentido da vida. É o que veremos a seguir, apresentando a Logoterapia.

3.2 A LOGOTERAPIA

A Logoterapia, etimologicamente, vem do "[...] termo 'logos' é uma palavra grega e significa 'Sentido'. A logoterapia, ou como tem sido chamada por alguns autores, a 'Terceira Escola Vienense de Psicoterapia', concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por este sentido" (FRANKL, 1991, p.92). Foi criada por Viktor Frankl (1905-1997), que durante os anos de 1942-1945, foi prisioneiro nos Campos de Concentração de Theresienstadt, Auschwitz, Kaufering

e Türkheim. Nesse período, observando os demais prisioneiros e, também, a partir experiência vivida, ele constatou que:

Todas as circunstâncias conspiram para perder o seu controle. Todos os objetivos comuns da vida estão desfeitos. A única coisa que sobrou é a "última liberdade humana" – a capacidade de escolher a atitude pessoal que se assume diante de determinado conjunto de circunstâncias. [...] Os prisioneiros eram apenas cidadãos comuns; mas alguns, pelo menos, comprovaram a capacidade humana, de erguer-se acima do seu destino, ao optarem por serem "dignos do seu sofrimento (FRANKL, 1991, p.8-9).

O campo de concentração era, sem dúvidas, uma situação limite, onde os prisioneiros sofriam as piores atrocidades, perdendo quase tudo, até mesmo a vida. Porém, aqueles que sobreviviam, embora perdessem quase tudo, uma coisa não lhes era tirada. E, por causa dela, alguns encontravam força para enfrentar o sofrimento de cabeça erguida. É a liberdade última do ser humano, como Frankl afirmou acima. Ela consiste em "[...] assumir uma alternativa frente às condições dadas" (FRANKL, 1991, p. 66). Isto, porque

"[...] toda pessoa, mesmo sob aquelas circunstâncias, pode decidir de alguma maneira no que ela acabará sendo, em sentido espiritual: um típico prisioneiro de campo de concentração, ou então uma pessoa humana, que também ali permanece sendo ser humano e conserva a sua dignidade" (FRANKL, 1991, p. 66).

Essa é a máxima proposta pela Logoterapia: todo ser humano, mesmo enfrentando o sofrimento, pode ter uma outra postura, pode superar esse sofrimento, ou mesmo usá-lo para crescer, enquanto pessoa. Isso não significa que a vida se torne mais fácil de ser vivida, ou que os problemas desapareçam, ou, então, que o homem se torne alguém alienado à realidade a sua volta e sim que, mesmo diante dos problemas, ele pode ter uma outra postura. Não é o que o homem pode esperar da vida, mas o que a vida espera do homem (FRANKL, 1991, p.76). É ser dono de si, e, mesmo diante das situações que trazem sofrimento, a sua dignidade nunca lhe será tirada. Isso não significa que o homem deve passar pelo sofrimento para exercer essa liberdade última para encontrar o sentido da vida, contudo, é no sofrimento, onde o

homem se depara com o seu vazio existencial. A este respeito, Frankl retoma uma frase de Nietzsche, que segundo ele resume a vida de quem encontrou o sentido da vida: "Quem tem *por que* viver pode suportar qualquer *como*" (FRANKL, 1991, p.8). Isto porque, "O sofrer significa, por conseguinte, sempre tomar alguma posição perante as suas dores, e isto significa também estar de algum modo 'sobre' as 'dores'" (AQUINO, 2007, p. 33).

O sentido da vida não é algo igual para todos, nem é algo que alguém pode descobrir por outro. Segundo Frankl, "O que importa, por conseguinte, não é o sentido da vida de um modo geral, mas antes do sentido específico de uma pessoa em um dado momento" (FRANKL, 1991, p.98). Por isso, cada um precisa fazer a sua busca pelo sentido da vida e ninguém pode ser substituído nessa jornada. O método elaborado por Frank é um convite para o homem, a fim de que ele descubra que é responsável por sua liberdade última, que é ter a capacidade de agir diferente das condições dadas – liberdade de escolha. É assim que muitas pessoas encaram a realidade, mesmo em condições difíceis, mas sempre com coragem, dignidade e disposição.

Em seguida, vamos perceber como os elementos da Logoterapia estão presentes na dinâmica de vida na Fazenda da Esperança e que também auxiliam o acolhido a encontrar o sentido de sua vida, para ter uma postura diferente e não mais ficar preso ao passado da dependência, vivendo de forma diferente. Neste sentido, a experiência da dependência pode se tornar um aprendizado, para que os mesmos erros não se repitam.

3.3 RECUPERAÇÃO ATRAVÉS DA BUSCA DE SENTIDO

No caminho percorrido até agora, vimos como a Fazenda surgiu, os primeiros momentos de sua história e como cada momento está ligado à dinâmica de recuperação. Percebemos, também, como surgiu o método de recuperação e como se dá essa vivência no dia a dia. Compreendemos os pontos principais da Logoterapia, que nos ajudarão a perceber como eles estão ligados à pedagogia da recuperação da Fazenda. Para tanto, retomaremos alguns pontos já explanados anteriormente.

Frankl afirma que da falta de sentido surge o vazio existencial, que "[...] se manifesta por meio do tédio, da falta de interesse e da indiferença, o que pode causar transtornos psicossociais tais como a tríade da neurose de massa: drogadição, agressão e depressão/suicídio, fenômenos estes que caracterizam a sociedade contemporânea" (AQUINO, 2013, p.69). Essa análise feita por Frankl, continua válida para nossos dias, sendo partilhada, também, pelos fundadores da Fazenda da Esperança. Eles acreditam que a dependência química é fruto de um vazio existencial. "A consequência dos vícios é [...] a falta de sentido e infelicidade" (SANTOS, 2013, p.52). E, enquanto o acolhido não encontrar o sentido de sua vida, ele continuará preso à dependência, não apenas química, mas qualquer outro tipo de dependência que o deixe alheio a realidade à sua volta.

Os acolhidos ao chegarem na Fazenda, se deparam com a proposta de mudança de vida e colocando em prática, eles "[...] ficam tão entusiasmados com essa proposta de convívio, que chegavam a deixar pra trás, por terem encontrado uma força maior que suas próprias exigências, e que lhes dava muito sentido de vida" (VIEIRA, 2017, p.120). Isto porque, nesse processo de humanização, "[...] a existência passa a ter outro sentido, o do amor. Como afirmou o personalista Emmanuel Mounier, "Amo, logo existo". As Fazendas são a prova de que o amor vivido em comunidade, é capaz de transformar a pessoa" (SANTOS, 2013, p.29). E ainda, "O ato de amor é a mais forte certeza do homem, o "cógito" existencial irrefutável: amo, logo o ser é, e a vida vale (a pena ser vivida)" (MOUNIER, 2004, p. 49). Para a Logoterapia, além do sofrimento, para se encontrar o sentido da vida, pode também ser "[...] experimentando algo ou encontrando alguém [...] experimentando algo como bondade, a verdade e a beleza [...] ou ainda, experimentando outro ser humano em sua originalidade única – amando-o" (FRANKL, 1991, p.100). Esses valores estão presentes no método de recuperação. É na atitude de amar o outro, na doação de si, que o acolhido percebe-se a si mesmo como pessoa.

Neste sentido, descobre também a fonte de onde provém essa força – Deus. Porque "o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus" (1Jo 4,7-8a). E quem pratica o amor, permanece ligado a Deus, e

^[...] quem está ligado a Ele (Deus) tem a capacidade de viver concretamente esse amor-doação, colocando-se a serviço com toda

força, entendimento e sentimento, [...] não é mais a pessoa agindo, mas é o amor-doação manifestado de forma efetiva, na disponibilidade de oferecimento da própria vida (VIEIRA, 2017, p.123).

E corroborando, Frankl afirma, "Quanto mais a pessoa esquecer de si mesma – dedicando-se a servir uma causa ou a amar outra pessoa – mais humana será e mais se realizará" (FRANKL, 1991, p.100). E ainda, "[...] somente o amor, e somente ele é capaz de ver a pessoa na sua singularidade, como indivíduo absoluto que é" (FRANKL, 2007, p.33).

A dimensão espiritual, como vimos, na Fazenda é muito importante, mas para que ela tenha efeito na vida do acolhido, é necessário estar unida à prática diária da Palavra, senão, torna-se uma espiritualidade estéril. Isto é, "O homem traz dentro de si uma fome da verdade, justiça, amor, bondade, pureza, luz, alegria, infinito, porque ele foi criado para a vida eterna e a procura com todas as forças" (VIEIRA, 2017, p.127). Podemos, então, afirmar que a espiritualidade vivida na ação concreta da Palavra de Deus é uma forma de transcendência do homem, dele ir além de suas forças, transformando-se e também a realidade à sua volta.

Assim, "para potencializar o infinito do homem, é sugerido amar. Quanto mais se ama o próximo, mais se consolida o amor a Deus. Se o amor do ser humano é ampliado, nasce a escuta consciente e verdadeira n'Ele. Esse relacionamento íntimo com a essência divina é chamado de oração" (VIEIRA, 2017, p.124). Essa força da espiritualidade na vida do homem, foi observado por Frankl, principalmente, no campo de concentração, ao indagar-se o que é o homem. Ele chega a seguinte afirmação: "[...] É o ser que inventou as câmaras de gás; mas é também aquele ser que entrou mas câmaras de gás, ereto com uma oração nos lábios" (FRANKL, 1991, p.84). Em síntese, na visão da Logoterapia,

[...] o ser humano compreende que a vida possui um sentido por meio de três perspectivas: na vivência de algo ou alguém (valores vivenciais), na consumação de um trabalho criativo (valores de criação) e no posicionamento do ser humano perante um sofrimento inevitável (valores atitudinais). Os dois primeiros valores estariam vinculados à capacidade humana de autotranscedência, ou seja, aquela capacidade humana sempre vai além de si mesmo, já está sempre indicando um sentido (AQUINO, 2014, p.33).

Esses são os principais pontos que a Fazenda da Esperança e a Logoterapia têm em comum. Em síntese, ambas afirmam que o homem só poderá realizar-se como pessoa a partir do momento em que encontra o sentido da vida. E que, isso acontece graças a descoberta do sentido da vida, que é uma resposta pessoal e irrepetível para cada pessoa. A partir daí ela tem sua vida transformada e se torna capaz de enfrentar qualquer situação, porque sempre terá a liberdade última de escolha, sempre poderá ter outra postura.

Portanto, a recuperação na Fazenda da Esperança, pode ser entendida, não como uma mágica, como se depois de doze meses como acolhido na Comunidade, o jovem nunca mais fosse recair e voltar ao uso. O ideal, é que de fato, ele não mais recorresse às drogas. Mas que enfrentasse os problemas e tivesse outra postura, como homem novo (Ef 4,24). Porém, mesmo que o jovem recaia e volte ao uso, ele não ficará "caído", isto é, usando de desculpas para não recomeçar. Porque ele já vivenciou a experiência da sobriedade, da prática diária do evangelho, da fraternidade através da vida comunitária. Sendo assim, ele poderá se reerguer, recomeçar. Graças a tudo o que viveu na Fazenda durante o período de doze meses. Dessa forma, a recuperação é a capacidade de poder conviver com a dependência, tendo uma nova postura frente aos problemas. É a uma vigilância constante, porque cada dia tem novos desafios a serem enfrentados, novas exigências, e novas possibilidades de viver em sobriedade, e conscientemente dizer não ao desejo de voltar às drogas.

3.4 A FAZENDA DA ESPERANÇA E A DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA CATÓLICA

Neste tópico, abordaremos alguns pontos em comum da Fazenda da Esperança com a Doutrina Social da Igreja Católica (DSI). É pertinente, por isso, retomar alguns pontos que foram explanados anteriormente. A base da pedagogia de recuperação na Fazenda, como vimos, é o tripé: Trabalho, Espiritualidade e Convivência. O primeiro ponto é o trabalho. Ele é o meio pelo qual os acolhidos começam a perceber sua dignidade, pois começam a produzir algo para o próprio sustento, superando a característica de atividade laborterápica. Neste sentido, a DSI diz a respeito do trabalho

[...] é um bem do homem – é um bem da humanidade – porque mediante o trabalho o homem não somente transforma a natureza, adaptando-a às suas próprias necessidades, mas também se realiza a si mesmo como homem até num certo sentido, se torna mais homem" (JOÃO PAULO II, 2006, n.9).

Dessa forma, o trabalho também ganha uma dimensão espiritual, porque, coopera com o Criador, transformando a criação. A pessoa "[...] toma consciência, que através do seu trabalho mostra amor aos outros – dimensão social – e participa na obra do Criador" (ZANON, 2008, p.19), portanto, em concordância com a DSI, a Fazenda vivencia essas duas dimensões do trabalho: social e espiritual.

Os acolhidos quando chegam na Fazenda, chegam sem esperança, sem perspectiva de vida, e até mesmo, pensam terem perdido a dignidade humana, quando na verdade, apenas a feriram. Porque a dignidade é ontológica ao homem, e nada nem ninguém pode lhe arrancar isso. (Compêndio da Doutrina Social da Igreja Católica 2001, n. 135). Sendo assim é a través do exercício laborial, onde os acolhidos reconhecem a sua dignidade de ser humano, porque participam do crescimento e do desenvolvimento da Comunidade, são agentes ativos, e não meros expectadores.

Outro princípio da DSI é a subsidiariedade, que consiste na "[...] ajuda econômica, institucional, legislativa oferecida às entidades menores" (CDSI, 2011, n.186), ou seja, as entidades maiores dão as condições para que pequenos grupos e comunidades possam se desenvolver. Na Fazenda da Esperança, esse princípio funciona da seguinte forma, "Os responsáveis pela Fazenda não privam os recuperandos de suas competências, mas os ajudam oferecendo o trabalho para que possam realizar-se enquanto pessoa" (ZANON, 2008. p.20). Os acolhidos tomam parte também na manutenção da Fazenda da Esperança, contribuindo com seu trabalho. E

^[...] o papel da Fazenda, é o de orientá-lo para a autodescoberta de sua dignidade de pessoa, interfere na vida interna desta pequena sociedade para ajudá-la neste período de necessidade, mas nunca privando-a de suas competências, tais como liberdade e a racionalidade (ZANON, 2008 p.20).

O princípio do bem comum na DSI, pode ser entendido como "[...] o conjunto das condições da vida social que permitam, tanto aos grupos, como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição" (Gaudium et Spes, 2006, n.26). Neste sentido, a Fazenda da Esperança sendo uma comunidade, busca o bem de todos e de cada um em particular. E, para isso, dá, a todos os acolhidos, as condições para que eles possam viver a recuperação. Com base em três elementos essenciais: "o respeito da pessoa enquanto tal (condições para desabrochar a vocação humana); o bem-estar social e o desenvolvimento do grupo (causado sobretudo pela partilha do dia e da vivência do evangelho); e, por fim, a paz caracterizada pela ordem justa e duradoura" (ZANON, 2008, p.21). Assim, caracteriza-se a dimensão comunitária, onde, juntos, todos buscam o bem e não apenas o bem pessoal, pois ninguém se recupera só. Todos necessitam da ajuda do outro, por isso, juntos buscam o bem comum, a recuperação para todos, ajudando-se mutuamente na vivência do evangelho, que é um convite de ir sempre ao encontro do outro (FRANCISCO, 2013(a), n.9).

Passemos agora para o segundo ponto do tripé: a dimensão espiritual. Na Fazenda, a vivência da espiritualidade, é onde acontece o

[...] confronto e a meditação da Palavra de Deus auxilia no resgate do protótipo ético e moral do interno: no contemplar Jesus encontra-se o modelo de homem e sua imitação consiste na vivência do amor recíproco e na santificação (que se dá através dos sacramentos) (ZANON, 2088, p.23).

Portanto, a evangelização é o fator que diferencia a Fazenda da Esperança das demais comunidades terapêuticas, sendo que sua evangelização não se restringe ao acolhido, mas também alcança as famílias, sempre em comunhão com Igreja Católica. Quando a Fazenda evangeliza, ela comunica não a si mesma, mas a mensagem evangélica do Senhor, que é capaz de tocar a vida de quem vive essa experiência, isto porque,

(...) entre evangelização e promoção humana há laços de ordem antropológica, dado que o homem que há de ser evangelizado não é um ser abstrato, mas sim um ser condicionado pelo conjunto de problemas sociais e econômicos; laços de ordem teológica, porque

não se pode nunca dissociar o plano da Criação do plano da Redenção um e outro a abrangerem situações bem concretas da injustiça que há de ser combatida e da justiça a ser restaurada (CDSI, 2007, n.66).

Temos também alguns valores apresentados na DSI que são observados na Fazenda da Esperança. São eles: Liberdade (CDSI, 2007, n.199). Na Fazenda, desde o processo para ingressar na comunidade, o jovem precisa pedir para iniciar o tratamento de recuperação e a qualquer momento é livre para desistir e retornar à sua casa, embora tenha como consequência a não garantia de recuperação, por não ter feito o processo completo. Portanto, "Para ingresso do recuperando [...] sua liberdade vem exercitada sempre entendida racionalmente como um primeiro passo para fazer do futuro interno o protagonista de sua recuperação" (ZANON, 2008, p.14).

A Verdade (CDSI, 2007, n.198). Desde o momento de ingresso na Fazenda, o acolhido é convidado a ter consciência de quem ele é, mas não apenas em sua condição atual, porque disso eles já têm consciência, por isso pedem ajuda, mas justamente, sua vocação e sua dignidade – ser filho de Deus. Mesmo diante da situação de dependência química, sua dignidade não é roubada, pois é ontológica e inalienável (CDSI, 2007, n.37). De agora em diante não pode mais ficar se lamentando pelo passado, de como poderia ter feito, mas, agora deve buscar uma mudança de vida, a partir dos meios que lhe são oferecidos e, o mais importante – sua decisão pessoal de querer mudar.

E por fim, a Justiça (CDSI, 2007, n.201). De forma subjetiva, significa uma "[...] atitude determinada pela vontade de conhecer o outro como pessoa" (CDSI, 2007, n.201). Dessa forma, o acolhido, deve também reconhecer a dignidade dos outros que com ele convivem. Na prática, a dimensão comunitária vai auxiliando, para que eles se descubram como pessoas, valorizando a si mesmos e aos demais, porque a vida comunitária, "[...] é fundamental em todo o processo, porque através dela, o recuperando pode vivenciar verdadeiras experiências de relações saudáveis, onde se criará a formação de valores que talvez já tenham sido esquecidos" (ZANON, 2008, p.17).

É, portanto, seguindo esse caminho ético e moral, que o acolhido descobre sua vocação à vida e, vida digna, vida em abundância (Jo 10,10). É, também, neste

itinerário que o acolhido é tocado pelo carisma¹² da Fazenda da Esperança, que é a Esperança. Como diz o apóstolo "[...] a esperança não decepciona" (Rm 5,5). E, por isso, após experimentarem em suas vidas essa transformação, são chamados a "[...] levar a esperança a todos, sobretudo os mais jovens, ao maior número possível de jovens" (SANTOS, 2013, p.37). Assim, o carisma da Esperança é levado adiante, transformando vidas, não só aqueles que vivenciaram os doze meses como acolhidos na Fazenda da Esperança, mas também familiares, amigos, vizinhos... É o que veremos a seguir: como os acolhidos que concluíram os doze meses e retornam ao convívio família e social, vivenciam esse carisma no mundo. Para ilustrar e enriquecer este trabalho, teremos relatos de alguns, que foram entrevistados, e contam suas experiências vividas hoje.

_

¹² É algo que Deus faz nascer, numa época, para uma necessidade daquele tempo. Existem muitos carismas na Igreja. Para isso, Deus chama pessoas para serem luz, uma resposta, uma resposta de Deus a esses problemas e necessidades. (SANTOS, 2014(a), p.239).

4. A SAÍDA DAS PERIFERIAS EXISTENCIAIS

A última parte deste trabalho pretende abordar como os jovens vivenciam sua experiência de recuperados, fora da Fazenda da Esperança, enfrentando os desafios de continuar na sobriedade, e também os desafios junto a seus familiares. Para melhor compreendermos como se dá esse processo, utilizaremos uma expressão, do Papa Francisco, que ele tem usado muito: "periferia", que designa os lugares mais distantes e afastados, que o evangelho precisar chegar, e é o lugar dos preferidos de Deus – os excluídos (FRANCISCO, 2013, n. 1,30, 46). O Papa também tem usado a mesma expressão, num outro sentido, que é "periferia existencial". Ivanaldo Santos, assim nos explica em seu artigo, o que seria periferia existencial no pensamento do Papa Francisco. Significa,

(...) o vazio da vida, é a falta de sonho, de utopias, de esperança. Lamentavelmente o mundo está cheio de periferias existenciais. A sociedade está cheia de periferias existenciais. [...] (as) pessoas, para poderem suportar o vazio da vida e do cotidiano, precisam recorrer a algum tipo de vício ou de experiência traumática, como, por exemplo, o uso de drogas, o excesso de bebidas alcoólicas, o excesso de remédios antidepressivos e coisas semelhantes (SANTOS, 2014, p.9)

Por isso, neste capítulo, abordaremos a saída dos acolhidos de suas periferias existenciais e como agem seus familiares tocados pela dinâmica de recuperação, vivida pelos acolhidos, já que, também eles têm suas vidas transformadas durante o processo. E, para compreender, é necessário lembrar que a Fazenda é mais do que uma comunidade terapêutica, é também uma obra de evangelização. E, só é possível entender o trabalho por ela desenvolvido, "[...] sob a perspectiva da Igreja, nas suas múltiplas iniciativas de evangelização e de serviço, sobretudo, aos mais pobres, nas periferias do mundo. Foi assim que nasceu tudo. Numa periferia" (SANTOS, 2013, p. 38). É com esta força transformadora do Evangelho que as vidas de muitos acolhidos passam a ter um sentido.

O caminho de recuperação iniciado na Fazenda da Esperança, pelo jovem, não se encerra com a conclusão dos doze meses (também chamado de ano de recuperação), mas, é um encontro com Deus, que no dizer do Papa Francisco, é um

encontro "[...] que nasce da força do amor, do fato que Jesus foi quem veio primeiro para junto de nós e nos deu não somente um pouco de Si, mas se deu por inteiro, deu a sua vida para nos salvar e mostrar o amor e a misericórdia de Deus" (FRANCISCO, 2013, p. 64-65). E tal experiência se torna possível, porque "Deus perdoa não com um decreto, mas com um gesto de carinho. E com a misericórdia Jesus vai além da lei e perdoa, acariciando as feridas dos nossos pecados" (FRANCISCO, 2016, p.19). Eles experimentam Deus no cotidiano na Fazenda, como vimos, na convivência, nas experiências da Palavra, nos sacramentos, no trabalho, enfim, em todos os momentos na Fazenda eles podem experimentar esse contato com o Sagrado, com Deus. Não é algo abstrato. Se traduz nas experiências vividas, tanto dentro da Fazenda (no ano de recuperação), quanto fora da Fazenda, buscando sempre colocar em prática, o que aprenderam lá.

Neste capítulo temos também alguns relatos de jovens que fizeram a experiência da recuperação e que hoje retomaram suas vidas e o convívio familiar e social. Eles foram entrevistados, puderam partilhar sua experiência para enriquecimento deste trabalho e também como forma de prevenção para aqueles que desejarem ler este trabalho.

4.1 EFEITOS DE RECUPERAÇÃO NAS FAMÍLIAS.

O jovem antes de decidir ingressar na Fazenda, precisa pedir ajuda à família, como sinal de que reconhece que sozinho não vai conseguir sair dessa situação. A família deve respeitar a liberdade de decisão do jovem, visto que, ele só conseguirá ingressar na Fazenda da Esperança quando, livremente, demonstrar suas razões para esta decisão. Neste sentido, afirma o Papa Francisco: "Estendamos a mão a quem vive em dificuldade, a quem caiu na escuridão da dependência, talvez sem saber como, e digamos-lhe: Você pode se levantar, pode subir; é exigente, mas é possível se você o quiser" (FRANCISCO, 2013, p.18). Isto é, a família é parte importante neste processo, oferecendo-lhe ajuda, por isso, é na família também que o jovem deve fazer sua experiência de mudança, afinal, os familiares conheceram ele antes e durante a dependência e vão percebendo se a mudança está de fato acontecendo.

A família, assim como o acolhido que está na Fazenda, recebe uma formação específica, sobre o carisma da Fazenda da Esperança, e como proceder a partir da entrada na Fazenda (três primeiros meses), pois tanto o acolhido, como também seus familiares, precisam de auxílio para lidar com a situação. A comunicação com o acolhido e a família no primeiro trimestre, dá-se, apenas, por carta. É necessário esse distanciamento de ambas as partes, para que possam sair da visão periférica e passem a ter uma visão por completo da situação. O fato de escrever já é fruto de uma reflexão, pois não se escreve qualquer coisa. Portanto, o desejo de reconciliação começa a surgir no ES-recuperandos¹³, quando ele toma consciência de que precisa mudar. Foi o que constatou o ES-recuperando "B"¹⁴ quando sentiu essa necessidade: "A primeira coisa que eu pedi na carta era perdão, pedia perdão pelo que eu havia feito, peida perdão pelo que eu tinha feito". Esse desejo de pedir perdão, é sinal de que já iniciou o processo de reconciliação, e também a clareza que tem agora do mal causado aos seus familiares.

Após esse período de três meses, vem a primeira visita, que é também a oportunidade de já perceber a mudança, primeiramente física, como nos relatou o ES-recuperando "C": "Ah! Foi lindo, foi massa! Eu lembro que eu estava na cozinha, trabalhando na cozinha e... minha família chegou, e a primeira coisa que eu disse, assim pra eles foi: oh ainda tô magrinho viu? Que eu queria tá fortão, tá gordo né?". Mas também comportamental, como no relato do ES-recuperando "D":

Foi um encontro assim, muito simples, mas foi um encontro maravilhoso. Maravilhoso, porque minha família começou a me ver diferente, eu comecei a olhar diferente pra minha família também. Eu acho que ali começou a cura né? De eu com meu pai. Ainda tinha dificuldades muito grande com meu pai. A cura começou ali, a partir do primeiro encontro.

Após o período de doze meses, o ES, tem como missão levar esperança a todos, ao chegar em casa, poder ser esperança, primeiramente, para seus familiares. E isso também é pedido aos familiares, que possam fazer parte do processo de busca

¹³ São assim chamados, porque "A vocação daquele que termina sua recuperação é, sem dúvida, estar no mundo, sem ser do mundo. Nasceu, por isso, o nome para esses ex-internos de ES, as duas iniciais de ESPERANÇA" (SANTOS, 2014, p. 180-181).

¹⁴ Foram entrevistados num total de quatro (04) ES, portanto, para manter seus nomes em sigilo, uso aqui letras do alfabeto para diferenciá-los.

de um sentido para suas vidas e, assim, experimentarem uma vida nova, porque também eles, "[...] tornaram-se igualmente dependentes junto com os filhos, naquilo que a psicologia chama de co-dependentes" (SANTOS, 2014, p. 178), já que mudam também a sua rotina diária, por causa do jovem na dependência. Portanto, devem mudar de vida, porque não basta o jovem mudar, recuperar-se, se ao chegar em casa, depara-se com a família do mesmo jeito.

E o ES-recuperando "D" nos conta como essa mudança na sua vida teve efeito na sua família:

E... eu parei de sair do alcoolismo, parei de beber, parei de usar droga. E o meu pai também parou, porque eu parei. E quando eu saí da Fazenda, ele ainda bebia e fumava. Aí um parente nosso disse: Cara, tu não acha que é muito, muita (mal) agradecimento com Deus? Tu vê o teu filho do jeito que tá hoje, e tu ainda beber cara? Então, tu pode até ter vontade de beber, mas abre mão disso, em agradecimento cara! O teu filho não bebe mais, tudo. E aí hoje, ele não bebe mais, vai à missa todo domingo. A minha relação com meu pai, é de fato, uma relação de pai e filho né?.

Porém, não é papel do ES exigir que sua família mude, ela precisa sentir essa necessidade, assim como o jovem sentiu e decidiu mudar. É o que nos relata o ES-recuperando "B", quando diz que tem consciência de que não pode exigir a mudança de comportamento de sua família:

"Eu tenho consciência de que eu tenho que levar pra minha família, e, depois, é aquela história da Madre Teresa né? Quer amar o mundo, comece pela sua casa. Isso aí é... é realmente fantástico né? Querer dar exemplo pras pessoas, mas primeiro tenho que trazer isso pra minha casa."

Esse constitui também um grande desafio que eles precisam enfrentar, pois não podem esquecer que a mudança deve sempre começar por eles. Esperar que a mudança comece dos familiares, é usar de desculpa. É indício de que o acolhido não vivenciou a recuperação como devia. Porque, a mudança de vida é um movimento pessoal e parte de dentro para fora. As atitudes são reflexos de uma disposição e decisão assumida internamente. Sem essa disposição e decisão, não é possível assumir a própria vida.

4.2 ASSUMIR A VIDA "FORA" DA FAZENDA

Concluídos os doze meses, chega o dia de voltar para casa, para o convívio familiar e social, porém, o caminho de recuperação não se encerra em um ano, é para a vida toda. A vigilância deve ser constante, senão corre o risco de voltar ao que era e não continuar vivendo de acordo com o que aprendeu na Fazenda. Como nos apresenta o ES-recuperando "B":

Quando eu percebo que tô fora da proposta, tô fora da experiência, isso me faz muito mal. Mas, imediatamente, a gente tem que se recompor, se colocar né? A gente tem que se recolocar, aí vem o recomeçar sempre¹⁵ da Fazenda.

Isso mostra que eles estão conscientes de que a realidade do mundo continua do mesmo jeito. Por isso, precisam renovar o desejo de ser homem novo, de não deixar que o passado tenha controle sobre si, vindo a recair nas drogas de novo. A este respeito nos diz o ES-recuperando "A":

Pra mim os desafios são os mesmos né? O que eu vivi na drogadição existe da mesma forma. Só que, hoje eu com esse olhar né? Olhar da Fazenda, de vivenciar o que eu aprendi. Então, assim... a gente vê é... é... soluções, desvios né? [...] Então assim, o meu desafio hoje, é justamente isso aí, é conviver com a mesma realidade, só que com olhos diferentes.

Os desafios são inúmeros, visto que eles retornam aos mesmos lugares, a mesma cidade, bairro, rua, onde moravam na época da dependência química, porém, o olhar deles, a maneira como encarar os desafios e o modo como enfrentar as situações, mudam. Portanto, sem esse novo olhar, que brota de uma decisão interna de ser diferente, não é possível ver o mundo e as situações que a cada novo dia o jovem enfrentará ao concluir seu período na Fazenda. Para levar adiante esta nova

_

¹⁵ Recomeçar sempre: expressão característica, que indica quando alguém sai da "proposta" (aquilo que aprendeu – vida nova), deve voltar à proposta, por isso, recomeçar o caminho.

vida, eles podem contar com a ajuda do Grupo Esperança Viva, como veremos em seguida.

4.2.1 Grupo Esperança Viva – GEV

Os acolhidos ao concluírem a etapa de doze meses na Fazenda da Esperança, não ficam "soltos" no mundo, sem ajuda e acompanhamento da Fazenda, pelo contrário, existe um grupo de apoio denominado de GEV (Grupo Esperança Viva), que nasceu a partir da inspiração de um bispo:

Num domingo à noite, Nelson recebeu um telefonema de Dom Dino, que, na noite anterior, também tinha sonhado com algo específico para os jovens: tinha pensado em grupo de ES que seriam formados por cidades, uma experiência em que a Fazenda ia mensalmente até eles para acompanhá-los e formá-los. Também os pais poderiam participar. Dom Dino, já tinha inclusive um nome para os novos grupos: Esperança Viva (SANTOS, 2014, p. 181)

E, assim, surgiram vários grupos, com objetivo "[...] aprofundar a espiritualidade vivida nas Fazendas, sobretudo a meditação da Palavra e de Vida mensal" (SANTOS, 2014, p. 182). Além de acompanhar aqueles que concluíram os doze meses, outro objetivo do grupo, é receber os que pretendem ingressar na Fazenda, dando-lhes as informações necessárias e encaminhando para a Fazenda da Esperança. Assim, tanto aqueles que concluíram como os que não concluíram os doze meses podem continuar o programa de recuperação frequentando os encontros do GEV. Dessa forma, os

[...] GEVs são assim polos de espiritualidade da Fazenda da Esperança. São grupos de partilha de vida, de apoio àqueles que já passaram pela recuperação, mas também a qualquer pessoa que tenha o desejo de viver a "experiência de Fazenda", como dizem os frequentadores desse grupo (SANTOS, 2014, p. 182)

Por fim, o GEV é para a sociedade e para os familiares com os jovens na dependência química, um sinal de esperança. Sendo uma presença atuante na

prevenção, isto porque, os membros do GEV geralmente são formados por aqueles que já concluíram os doze meses e estão vivendo em sobriedade, sendo também convidados para darem seus testemunhos em escolas, igrejas, e outras instituições.

Hoje, são mais de setenta grupos dentro e fora do Brasil. Existe um comitê central em Guaratinguetá que cadastra todos os jovens que terminam os doze meses de recuperação nas Fazendas. Eles recebem boletins informativos e propostas concretas de necessidades existentes no momento, onde colaboram doando dinheiro ou se programando para participarem de uma missão (SANTOS, 2014, p. 182)

Assim, segue a história do GEV, incentivando os jovens que saíram da Fazenda, depois do período de doze meses, a compartilhar suas experiências da Palavra e da sua vida em sobriedade, espalhando a Esperança e apresentando a todos que é possível uma vida em sobriedade, é possível uma vida nova, depois de superar a dependência química.

4.3 CONVERSÕES

O ponto chave no processo de recuperação é a mudança de vida, ou seja, uma conversão constante que só se torna possível através do encontro com Deus, na sua Palavra. Como bem frisou o Papa Bento XVI: "[...] o Evangelho não é apenas comunicação de realidades que se podem saber, mas uma comunicação que gera fatos e muda a vida. [...] Quem tem esperança vive diversamente; foi-lhe dada uma vida nova" (BENTO XVI, 2014, n. 2). E, as experiências feitas por causa da Palavra, sendo ela mesma a motivadora, geram a transformação naquele que a vive. Por mais simples que sejam, trazem consigo uma força enorme.

Esta foi uma experiência vivida pelo ES-recuperando "A":

Essa questão de experiência, é algo que a gente começa a viver, assim que chega lá né? O pessoal falava muito em amor com... dando um copo d'água, e eu não sabia o que era isso né? E... o cara chegou

e perguntou se eu tava com sede, não... não me conhecia e me ofereceu um copo d'água, e eu estranhei aquilo, porque aqui fora não existe isso. [...] a gente deixa uma coisa fora do lugar na nossa cama. Quando a gente vai trabalhar que volta, tá tudo limpo, e eu estranhava aquilo. [...] E quando você vai descobrindo que, simplesmente é o que o evangelho pede né? Que é amar o próximo, que... se trata da regra de ouro, a gente vai começando a... a ficha vai caindo.

E não apenas experiências simples como essa que vimos, mas experiências fortes, que tocam verdadeiramente suas vidas, pois "[...] fazer algo de bom para o outro, buscando seu bem, é fazer o ato de amor. A comprovação de que se é por amor é o desinteresse, a gratuidade. Ama-se por amar" (SANTOS, 2013, p.29). É essa gratuidade que o ES-recuperando "C" vivenciou:

Um rapaz que já tinha terminado o ano, é... ele saiu né? [...] meses depois eu já coordenando uma casa que ficava mais afastada, né? A São José. E... bateu esse rapaz lá [...] E era proibido, a gente não podia abrir a porta. Só que veio muito forte no meu coração que... né? Que era Jesus ali pedindo ajuda. [...] E aí eu fui, peguei, ele entrou, era esse rapaz, um ES, uma pessoa que já havia terminado o ano. E tava muito magro, com umas roupas assim né? Com aquele cheiro de bebida. [...] Eu lembro que eu dei banho nele, como se eu tivesse dando banho no meu filho. E assim, pra mim aquilo mudou a minha visão de coordenação, recuperação, de ser humano né? [...] Ali me trouxe uma alegria, e ele sentiu aquela confiança ali né? [...] Mas eu dando banho mesmo nele, passando sabonete nas partes íntimas, e Deus me ajudou ali a... a fazer essa experiência e a entender que, independente da realidade que a gente tenha, a gente pode ir além dos preconceitos, das dificuldades e amar.

Experiências feitas como essas, não são guardadas individualmente, mas são partilhadas, como forma de comunicar o bem aos outros, que poderão, motivados por elas, também viverem essas experiências. Como vimos anteriormente, quando apresentávamos a dimensão espiritual, e como ela é vivida na Fazenda.

É o que se chama nas Fazendas de "comunhão de experiências da Palavra". [...] se comunicam mutuamente as experiências vividas com a frase escolhida na meditação. O mais bonito de tudo é sentir os resultados existenciais que aparecem nos relatos: a alegria, a liberdade, o valorizar o outro superando dificuldades de convívio, o encontro com Deus e consigo mesmo (SANTOS, 2013, p. 22).

Dessa forma, cria-se uma cultura do evangelho que ajuda na promoção do bem, para que outros, ao tomarem conhecimento, percebam que são capazes de também vivenciarem, pois aquele que viveu a experiência também veio do mundo das drogas, do vício e conseguiu essa mudança. O outro também se sentirá capaz de realizar tal experiência, desde que esteja sempre atento à Palavra do evangelho, já que diversas são as oportunidades no dia a dia. Tais experiências da Palavra, além de transformarem as vidas de que as vivenciou, transforma também as vidas de quem escuta. Porque são capazes de suscitar, especialmente em quem passou pela recuperação, o desejo de se doar à Fazenda como voluntário, e mesmo como consagrado celibatário.

4.4 CONSAGRAÇÃO

A Fazenda da Esperança, desde o início, como vimos, nasceu com um grupo de pessoas, que desejavam viver a Palavra e partilhar as experiências. Com o passar do tempo, foi se configurando como comunidade terapêutica e, desde sua origem mantém a gratuidade, onde pessoas se doam no serviço aos acolhidos, sem receber salário por isso, mas porque, encontraram na vida com os acolhidos, algo que os preenchesse. E o "[...] processo de gratuidade é altamente terapêutico. Porque o amor gratuito gera amor gratuito. Quem foi amado percebe que deve retribuir esse amor" (SANTOS, 2013, p. 17). Podemos perceber isso nas palavras do Julião, que foi um dos recuperandos que, atuou na Fazenda da Esperança como voluntário, mesmo tendo terminado seu ano de recuperação. Ele continuou na Fazenda, mas depois veio a falecer. Em seu diário, está assim escrito:

Foi um dia em que procurei amar. Pude arrumar três camas e fiquei muito feliz. Eu não gostava de arrumar nem a minha cama, e agora consigo arrumar a dos meus irmãos que dormem no meu quarto. [...] Quando me levantei, estava faltando água na casa em que moramos, e tive que ir até a mina d'água. No começo não queria ir, mas me lembrei da Palavra que estamos vivendo e fui arrumar água (...): o amor tudo vence. E também consegui fazer o jantar, muito feliz (SANTOS, 2014, p. 117-118).

O fruto da gratuidade, que é bem presente na Fazenda da Esperança, é a doação dos voluntários, inclusive, alguns que se recuperaram se doam e se consagram como celibatários. Eles formam a Família da Esperança, constituem como que a "alma da Fazenda da Esperança" (SANTOS, 2014, p. 207). Experimentam tamanha alegria junto aos demais, que brota em seus corações o desejo de doação total. O primeiro foi Nelson (fundador), no dia 24 de maio de 1990, em uma missa no Orfanato das irmãs salesianas, em Guaratinguetá – SP. Assim ele nos relata:

Sugeri imediatamente ao Frei (Hans) se não poderíamos fazer os votos (de consagração) no dia 24 de maio. [...] Fomos Sérgio, o Frei e eu. Depois que o Frei celebrou para as crianças e as irmãs, ficamos só nós três juntos diante de Jesus no tabernáculo, sozinhos dentro da igreja do Orfanato. O Frei pronunciou as palavras de consagração, que repeti com simplicidade (SANTOS, 2014, p. 211).

E, assim, se deu a consagração de Nelson e Sérgio e, posteriormente, outros os seguiriam nesse caminho de doação total, incluindo casais e padres, todos se doando nas várias Fazendas espalhadas pelo mundo. Eles lidam diretamente com os jovens, moram nas Fazendas e assumem como responsáveis. Os membros da Família da Esperança, têm como objetivo:

[...] ter uma atitude de amor fraterno e misericordioso para com todos aqueles que sofrem na terra e, de maneira especial às vítimas das dependências químicas e de outras exclusões sociais. Esse amor gratuito levará esses preferidos de Deus a se tornarem eles mesmos evangelizadores, a partir de sua experiência do sofrimento e da Paixão de Cristo (FAZENDA DA ESPERANÇA, 2010, p. 26-27).

É com esse amor gratuito recebido dos membros voluntários da Família da Esperança que os acolhidos iniciam seu caminho de recuperação e de sentido da vida, pois cada voluntário que se consagra, ou mesmo que passa um período de serviço voluntário e depois retorna à sua casa, age dessa forma, porque encontrou o sentido de sua vida, ajudando outros a fazerem o mesmo caminho.

4.5 IDE POR TODO MUNDO... EMBAIXADORES DA ESPERANÇA

O Papa Bento XVI, esteve no Brasil em 2007, por ocasião da V Conferência do Episcopado da América Latina e Caribe (CELAM), ocorrida em Aparecida – SP. E, ao convite do Frei Hans, esteve na Fazenda da Esperança de Guaratinguetá – SP, como vimos anteriormente. Na ocasião, ele ouviu testemunhos, relatos dos jovens que se recuperaram e, também na ocasião, dirigiu algumas palavras de incentivo aos jovens e aos que contribuem como bem feitores da Fazenda. Em seu discurso, o Papa fez um pedido a todos, mas, especialmente, aos jovens em recuperação: "Vocês devem ser os embaixadores da esperança!" (SANTOS, 2014, p. 229). Confirmando, assim, o carisma e a missão da Fazenda da Esperança, como lugar onde se encontra a esperança, como bem nos relata o ES-recuperando "A": "Quando você conclui o tratamento, você passa a ser embaixador da esperança, e leva essa luz pra todos os cantos onde você tiver. [...]" E ainda o ES-recuperando "B" também relatou sobre como foi importante para ele essa missão, e o que isso representa em sua vida:

[...] Você recebe o certificado de Embaixador da Esperança e, eu vejo esse certificado como um troféu, um troféu tão importante quanto esses que o Brasil ganha em Copa do Mundo, essas medalhas olímpicas, né? Claro! Pro mundo, o mundo não quer saber disso né? Mas pra gente que vive toda essa dor, e conseguiu de certa forma, concluir algo que a gente não conseguia concluir nada, quando eu tava... em, no período de drogadição, [...] Um troféu que eu preciso todo dia... todo dia polir, todo dia olhar pra ele e ver que tá na minha estante, e todo dia olhar e ver que eu consegui aquele troféu com meus próprios méritos né? Embora, eu seja uma pessoa fraca, mas eu consegui né? Com a ajuda da Palavra e... e todo, e toda essa, essa temática, de todo esse programa que a Fazenda te oferece. [...] eu dô um sentido aquilo muito grande, porque, eu fui um que no começo não acreditou que eu conseguia viver sem as drogas.

O convite que o Papa bento XVI dirigiu aos jovens, naquele encontro, ecoa até hoje na Fazenda. Cada lugar e cada realidade em que eles estejam, serão sempre sinal da Esperança no mundo, ajudando-os também a transformarem outras vidas. Não podem esquecer quem são, e do que são capazes, para fazer o bem, para ser sinal de esperança. A este respeito, o ES-recuperando "C", nos conta sua experiência:

Uma experiência muito forte, que eu fui comprar pizza pro pessoal da formação. [...] É... e sentei na pizzaria, quando chegou um menino, bateu no vidro e disse: olha eu guero comer e eu não tenho dinheiro, e tudo. E... eu disse: então beleza senta aí! Ele disse: não, eu tô com mais dois. Pois vá chamar. Aí chamou os dois, a gente sentou na Pizzaria. [...] Aí os três começaram a contar o dinheiro que tinham recebido, tinham apurado. Aí os dois tinham mais, e o outro tinha menos, bem menos... Aí eu disse: Olha! Vamo fazer como a gente faz lá em casa? Vamo botar o dinheiro na mesa, e a gente vai dividir... E no final vai ficar todo mundo feliz. Não! Mas ei tenho mais, e tudo... (disse um dos meninos). Mas a gente tem que aprender a partilhar (disse o ES). Tá bom, vamo (respondeu um dos meninos). Aí a gente botou todas as moedas na mesa que não eram muitas. Aí já foi dez centavos pra um, e pra outro, e no final o que tinha menos, foi o que ficou com cinco centavos a mais. [...] E aí a pizza chegou, compramos refrigerante. [...] No final, das contas, eu deixei eles em casa, levaram a pizza, ficaram felizes demais, dividiram o dinheiro. [...] E isso é legal, porque você faz algo de bom que ficou marcado. [...] Então, você vai construindo já esse clima de Deus aqui na terra.

O fato de os acolhidos, agora Es-recuperandos, poderem, com suas vidas, evangelizar outras pessoas, através do seu testemunho, constitui uma verdadeira evangelização. Como nos lembra o Documento de Aparecida:

Uma autêntica evangelização de nossos povos envolve assumir plenamente a radicalidade do amor cristão, que se concretiza no seguimento de Cristo na Cruz; no padecer por Cristo por causa da justiça; no perdão e no amor aos inimigos. Esse amor supera o amor humano e participa do amor divino, único eixo cultural capaz de construir uma cultura da vida (DAp. 2013, n. 543).

É visível nos testemunhos dos Es-recuperandos o quanto eles assumem a nova vida com radicalidade, o que resulta no seguir a Cristo na Cruz, onde eles enfrentam todos os dias os desafios, para não mais voltarem a cair. Entre os desafios, o que mais pesa é lidara com a desconfiança dos parentes e amigos. Para mudar esta realidade leva tempo e exige dos ES-recuperandos, paciência e perseverança e vigilância constante. A chave da recuperação, como vimos, é o perdão, a si mesmo, aos familiares, mas principalmente, ao que fizeram aos outros. Sem esse perdão, não há como começar a vida nova. Isto não significa esquecer o passado, mas aprender a conviver com ele, não mais se culpando pelo que aconteceu. Mas, vivendo o presente de tal forma, para não se repetir os mesmos erros. Todavia, aprendendo com eles e fazer diferente no hoje de sua história de vida. E, por fim, esse amor por eles

vivenciado, é um amor-doação, porque é capaz de ver em primeiro lugar o bem-estar dos outros, para assim buscar o bem-estar pessoal.

Dessa forma, com tais experiências, eles começam a construir a si mesmos, como novos homens (Ef 4,24). E causam uma revolução em si mesmos, pois, antes estavam destruídos e desacreditados por causa da dependência, mas após a descoberta do sentido de suas vidas, de serem transformados pela Palavra de Deus, agora levam Esperança ao mundo. Eles mesmos se tornam testemunhas da Esperança.

5. CONCLUSÃO

A Fazenda da Esperança, como vimos, é uma comunidade terapêutica nascida na Igreja católica e em seus mais de trinta anos de existência vem contribuindo para a recuperação de homens e que, por causa do vazio existencial, acabaram perdendo o sentido de suas vidas, chegando a perder quase tudo por causa da dependência química, inclusive a esperança em si mesmos. Ao ingressarem na Fazenda, deparamse com a proposta de mudar de vida, descobrir-se como pessoa, com dignidade e encontram o sentido da vida. É vivenciando a Palavra de Deus, não como uma teoria, mas de forma prática, amando concretamente, que eles se descobrem como pessoas vocacionadas a amar, superando, assim, os problemas, dentre eles, a dependência química.

A Logoterapia serve como apoio para que aquele que perdeu o sentido da vida possa ter consciência de sua responsabilidade e ter a capacidade de agir de forma diferente, numa situação-limite que lhe cause sofrimento. Esta é, justamente, uma das vias onde é possível encontrar o sentido da vida, pois, diante do sofrimento, numa situação onde o homem perde tudo, é que ele pode prezar pela liberdade e não se entregar ao sofrimento, mas superá-lo. A outra forma de se descobrir o sentido da vida é devotar-se a uma causa, ou a alguém, amando essa pessoa. Tanto na Fazenda como na Logoterapia, é a busca de sentido que faz com que o homem possa ter uma vida diferente, não mais sujeita às condições que lhe causam sofrimento e dor. Tendo encontrado, não o porquê, mas sim o para quê de sua vida, é capaz de suportar e até mesmo de superar a dor e o sofrimento. Essa busca passa também pela experiência religiosa, onde o homem pode cada vez mais se humanizar e preencher seu vazio de eternidade, vivenciando os valores que o fazem transcender, isto é, o contato com o Sagrado, inclusive, aqueles que não professam um credo religioso, podem vivenciar valores tais como: fraternidade, verdade, bondade, amor... e estarão, também, eles buscando o sentido de suas vidas.

Ninguém, portanto, está livre dessa responsabilidade última de se posicionar diferentemente, diante de qualquer situação-limite, ou de sofrimento. Isto é ser livre, não se deixando levar ou definir-se a partir das condições de sofrimento. Todos e cada um podem e devem superar a si mesmos e encontrar o sentido de suas vidas, para sair do vazio existencial, tão presente em nossa época. Esse caminho não pode ser

feito por ninguém, a não ser aquele que está em busca, como também, é algo único, que só quem encontra é capaz de ter sua vida transformada.

A metodologia da Fazenda da Esperança segue os princípios da Doutrina Social da Igreja Católica, pois visa uma recuperação de forma integral do homem, não apenas física, conscientizando-o de sua dignidade de ser humano e filho de Deus, também, oferecendo os meios necessários, para que ele seja um agente de sua recuperação, através do trabalho, da ressocialização com os demais acolhidos, com seus familiares e com a sociedade. Após completar os doze meses, o acolhido continua ligado afetivamente com a Fazenda da Esperança, retornando para visitar os que lá continuam e poder testemunhar para eles que é possível viver em sobriedade. Promove, assim, não apenas a recuperação para os que entraram na dependência química, mas também como forma de prevenção, uma vez que os acolhidos que se recuperaram e vivenciaram o programa completo dos doze meses, tornam-se agentes multiplicadores desse programa e estilo de vida, sendo embaixadores da esperança.

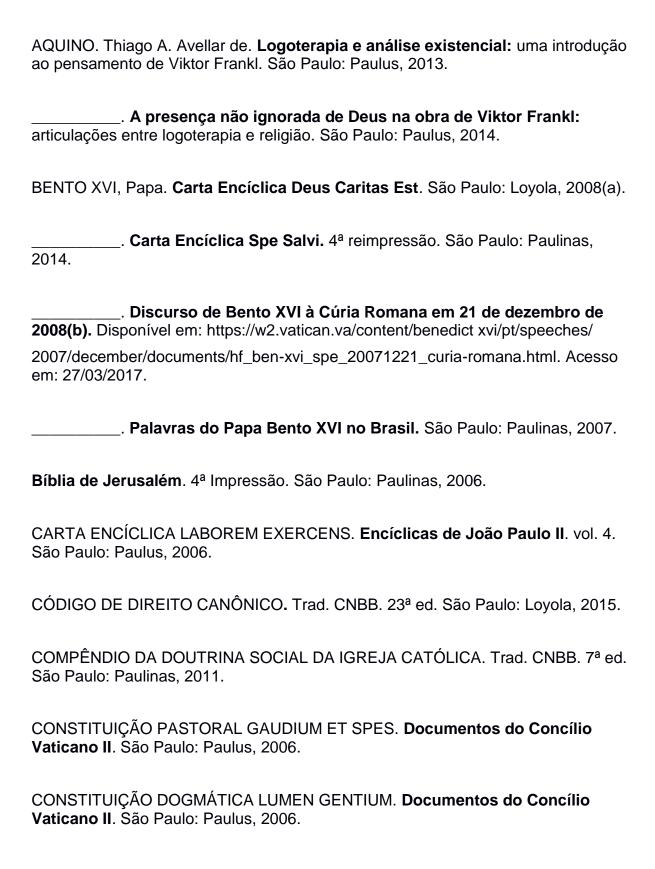
Este trabalho é fruto de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com entrevistas feitas com pessoas que vivenciaram os doze meses do programa de recuperação na Fazenda da Esperança nos Estados de Pernambuco e Ceará. Em suas falas, foi observado, que nas experiências vivenciadas pelos ES: sua entrada na comunidade, os três meses iniciais sem a visita dos familiares, a primeira visita, eles, de forma heroica, conseguem completar os doze meses e voltam para suas casas bem e com suas vidas transformadas. Os seus familiares também são tocados por essa experiência, e têm a atitude de mudar de vida, porque percebem que precisam agir diferente, oferecendo apoio ao ES-acolhido.

A Fazenda da Esperança, também, proporciona aos que passam por alguma dificuldade pessoal, que ainda não encontraram o sentido para suas vidas, ou mesmo para quem deseja fazer um período de voluntariado. A experiência de convivência com os acolhidos. Sendo uma possibilidade de poder mudar a mentalidade preconceituosa com relação aos dependentes químicos, porque se descobre que eles têm dignidade, apenas trilharam caminhos tortuosos, que os levaram a se tornar vítimas de si mesmos. Dessa forma, mesmo não passando pela dependência, ao vivenciarem os doze meses na Fazenda, será capaz de ter sua vida transformada pela experiência da Palavra, que é um convite dirigido a todos, e não apenas a quem passa

pela dependência, ou outra situação difícil. Os acolhidos, mesmo em aparente fragilidade, ou perca de esperança, eles podem ensinar, como é possível ainda sim, amar. Até mesmo aqueles que foram vítimas da falta de amor, por parte de seus familiares, mas que no encontro com Deus, através da Palavra, também começaram a amar e vivenciar experiências transformadoras, que os faz mudar de vida.

Por fim, este trabalho tem importância, não apenas para a área de conhecimento teológico. Por apresentar de que forma a Palavra de Deus atua na vida da pessoa humana, que se propõe a vivenciá-la. Mas, também pode servir de objeto de estudo de outras áreas de conhecimento, tais como a filosofia e psicologia. Para isso, este trabalho será entregue aos Fundadores da Fazenda da Esperança, para que seja publicado no site oficial da comunidade (www.fazenda.org.br). Onde eles disponibilizam um link que poderá ser acessado por qualquer pessoa que tenha interesse. O site já consta de vários trabalhos científicos, que estudam a Fazenda da Esperança com seu método. Outro aspecto a ser levado em consideração, é o caráter de prevenção deste trabalho. Porque traz, relatos e experiências de jovens que vivenciaram a dependência química, e que hoje, são exemplos de que é possível encontrar o sentido da vida, e superar a dependência. Ao encontrar esse sentido, nada e ninguém pode tirar dele a força, coragem, de viver. Essa talvez seja a mais difícil tarefa do ser humano, mas, com certeza, é a mais bela e a mais rica, única e irrepetível. Portanto, o caminho que cada um deve fazer para encontrar o sentido de sua vida, é único e irrepetível. Portanto, não se pode esquecer, aqui parafraseando Viktor Frankl, e o Frei Hans, fundador da Fazenda da Esperança, encontramos o sentido de vida, ajudando outros a encontrarem o sentido para suas vidas. Neste sentido, só é possível se recuperar, ajudando outros a se recuperarem. Ninguém se recupera sozinho, visto que, também ninguém se salva sozinho.

REFERÊNCIAS



DECLARAÇÃO DIGNITATIS HUMANAE. **Documentos do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 2006.

DOCUMENTOS DO CONSELHO EPISCOPAL DA AMÉRICA LATINA E CARIBE (CELAM). **Documento de Aparecida**, texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulus, 2013.

FAZENDA DA ESPERANÇA. Estatuto da Família da Esperança. Guaratinguetá: Fazenda da Esperança, 2010. FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. São Paulo: Paulinas, 2013(a). _. O nome de Deus é Misericórdia. Trad. Catarina Mourão. São Paulo: Planeta do Brasil, 2016. _. Pronunciamentos do Papa Francisco no Brasil. São Paulo: Loyola, 2013(b). FRANKI, Viktor. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991. . A presença ignorada de Deus. 15ª ed. Petrópolis: São Leopoldo/ Sinodal, 2014. LUBICH, Chiara. Ideal e luz: pensamento, espiritualidade, mundo unido. Vargem Grande Paulista – SP: Cidade Nova, 2003. MOUNIER, Emmanuel. O Personalismo. São Paulo: Centauro, 2004. SANTOS, César Alberto dos. **Encontrar o amor.** Guaratinguetá: Fazenda da Esperança, 2013.

_____. **Já aconteceu... e se espalhou:** a história, o carisma e a espiritualidade da Fazenda da Esperança. 4ª ed. Guaratinguetá: Fazenda da Esperança, 2014(a).

Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 2007.

___. Da esquina para o mundo: o que são as Fazendas da Esperança.

_____. Renate Moraes, uma mulher em busca da verdade. Guaratinguetá: Fazenda da Esperança, 2014(b).

SANTOS, Ivanaldo. **O Papa Francisco e as periferias existencias.** Disponível em: http://www.pr.gonet.biz/index-read.php?num=3097. Acesso em: 10/08/2017.

SCHERER, Irineu Roque. **Meditações para reavivar a esperança vol. 1.** Guaratinguetá: Fazenda da Esperança, 2006.

VIREIRA, José Evilazio, Evicelma Fonseca Vieira. **Uma escola de relacionamentos.** Guaratinguetá: Fazenda da Esperança, 2017.

ZANOM, Eduardo. A Fazenda da Esperança e a recuperação de toxicodependentes à luz da Doutrina Social da Igreja. Roma, 2008. Disponível em: http://www.fazenda.org.br/arquivos/estudos-documentos/fazenda-esperanca-recuperacao-toxicodependentes-luz-doutrina-social-greja-fazenda.org.br.pdf. Acesso em: 16/03/2017